AVEIRO, 14 DE FEVEREIRO DE 1976 — ANO XXII — N.º 1096

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

VETUSTAS GLÓRIAS DE AVEIRO

ANTÓNIO BRÁSIO

JÁ lá vão tantos meses, senão anos, que não escrevo uma palavra na Imprensa, que quase lhe perdi de todo o hábito. E então quanto ao «Litoral»! Quase tenho vergonha de mim mesmo. Não que a minha prosa lhe falta fassa, quando tem penas como a de D. Carolina Homem Cristo, Dr. Araújo e Sá (que leio há tantos anos, com imenso gozo de alma), o Autor de «Cartas sem selo», etc., que plenamente enchem o jornal. Mas este facto não me absolve a mim, da minha tão demorada abstinência, para com um jornal que, apesar do meu absentismo, teima sempre em visitar-me e em trazer-me os ares marinhos da sua Ria.

Tinha de há muito nas minhas notas uns tantos nomes de aveirenses dos quatro costados, sempre a lembrar-me o «Litoral». Pois foi desta.. E eles aí vão em franciscana romaria.

Seja o primeiro Frei António da Conceição e Silva, nascido em Aveiro em 25 de Abril de 1738. Professou a Regra da Terceira Ordem de S. Francisco, no seu colégio de Coimbra, aos 13 de Junho de 1756. Porque era aplicado aos estudos se adiantou em progressos que não lhe desmerecem o nome de Orador Sagrado, instruído na língua francesa, tendo feito algumas composições e traduções, nas quais, exprimindo com delicadeza a força do original, faz frases próprias e cheias de espírito, com que anima os conceitos e pensamentos do autor.

Frei António foi Mestre de Casos de Moral e Pregador Geral jubilado, ocupando também o lugar de Comissário da Venerável Ordem Terceira secular do Convento da Corte.

Conceição e Silva compôs e tem impresso. *Catecismo Evangelico Literal e Mistico do Veneravel Padre Fr. Placido Olivier*, da Terceira Ordem da provincia de França e Lorena, traduzido do francês, em três tomos e cinco volumes, em 8.º António Rodrigues Galhardo imprimiu-lhe em Lisboa o 1.º e 2.º tomos em 1773 e 1779 e Simão Tadeu Ferreira o 3.º, em 1790.

Imprimiu ainda: *Discours sur la collocation de la statue Equestre du Très Haut et Très Fidèle Roy de Portugal Dom Joseph Premier le jour de ses années*. Saiu impresso na Colecção Académica que os Religiosos da sua Ordem fizeram no Convento da Corte à celebridade da Estátua Equestre. Lisboa, oficina Régia. Ano de 1775. *Aula de Theologia Moral por Perguntas e Respostas*. 1 vol. em 4.º Mss. *Triunfo do Coração Humano contra o amor proprio a favor do Amor de Jesus Christo*. 1 vol. em 4.º Mss. *Varias consultas morais*. 1 vol. folha Mss.

A Frei António segue-se, como professo da mesma Ordem, Frei Francisco Nunes da Costa, como ele nascido em Aveiro em 19 de Abril de 1750. Tendo feito bastantes progressos em Humanidades e Filosofia, fez a sua profissão no

Continua na 2.ª página

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Desde quarta-feira última, 11, encontra-se patente ao público, no Salão Municipal de Cultura, uma exposição de livros ingleses, subordinada ao tema «Inovação na Educação», promovida pelo British Council, com o apoio da Universidade de Aveiro.

A bibliografia exposta — que se reveste do maior interesse para professores e estudantes de todos os níveis — poderá ser vista, diariamente, das 10 às 12.30 e das 14 às 20 horas, até ao próximo dia 20 do corrente.

NÃO ACONTECEU...

O "CHAUFFEUR" SALES

ARAÚJO E SÁ

ISTO de se ter como apelido Sales não é para todos! Quase que dá direito a palacete solarengo, a bota alta de verniz e a brazão... Na verdade, há bastante menos Sales do que Pereiras, do que Silvas, do que Santos ou do que Costas. Se é certo que não é a albarda que valoriza o burro (há quem assim não pense!), a verdade é que também não é o apelido que dignifica o homem. Todavia, no caso concreto do meu amigo e «camarada» chauffeur que hoje trago ao jornal — o Jorge Sales dos Santos — o apelido é condizente com a «finesse», com o requinte e com a presença. Pena é que um excesso avantajado de adiposidade abdominal à laia de gravidez de alguns meses já...!) lhe não confira aquela anatómica elegância e aquele «salero» de bailarina andaluza que o apelido baptismal bem merecia... Contudo, a culpa é dele, apreciador incorrigível da boa mesa, dos repastos suculentos, dos pitéus condimentados, en-

Continua na 2.ª página

CARTAS SEM SELO

Meu caro Manel Pilas

Saibas que já recebi a resposta àquele pedido de esclarecimento sobre as razões de agravamento para o dobro da taxa dos apartados, que eu tinha dirigido à cúpula administradora das cartas, telegramas e tormentos. Redigida naquele tom seráfico de quem se está nas tintas, alega que o agravamento foi aprovado pela Portaria não sei qual de não sei de quantos — depois de ouvido o Conselho de Ministros. Em tal conformidade, nada a fazer — «consummatum est».

Li e reli esta resposta, vireia-a em todas as posições, chocalhei-a bem chocalhada, espremi-a com toda a gana do meu discernimento — e tu sabes o que me ficou dela? Que Deus me perdoe se peco: — a imagem acabada do Pilatos a lavar as mãos manchadas, da cúpula administradora das cartas, telegramas e tormentos a sacudir a água do capote — a atirar para as costas largas do Conselho de Ministros o odioso da decisão. Palavra d'honra, ó Manel Pilas, que jamais topei, em toda a minha vida, com resposta mais vagabunda! Pois sabe lá o Conselho de Ministros o que é um apartado de correios, que feitio tem e como funciona, para deliberar sobre quanto vale!

O meu primeiro impulso foi escrever uma carta ao Conselho de Ministros, pô-lo ao corrente do sofisma da cúpula administradora das cartas, telegramas e tormentos, da esparrela em que tinha caído ao decretar o agravamento para o dobro da taxa dos apartados de correio. Explicar-lhe, tintim por tintim, o que é um apartado de correio: — primeiro, que não tem ponta de afinidade com apartamento, salvo na semelhança da grafia, e por isso não pode ser englobado na vocação inflacionista do mercado da habitação; depois, que não se trata de um equipamento sofisticado, do grupo da cibernética, recheado de memórias,

Continua na 2.ª página

A FAMIGERADA DIVISÃO ADMINISTRATIVA

AMADEU DE SOUSA

JÁ não faltavam os desenfreados oportunismos e os desejos inconfessáveis de uns tantos, frutos do actual momento político, que, pelos seus efeitos, têm molestado as consciências, arrastando na corrente, ingénuos e inteligentes, e provocando, por isso mesmo, profundas cisões no seio dos portugueses, e eis que surge o projecto de uma nova divisão administrativa, a complicar ainda mais as relações entre povos e regiões.

É que, a concretizar-se amanhã o preconizado plano, ele provocaria, infalivelmente, determinados choques, face aos interesses relativos a cada núcleo, que passariam a estar em jogo. E isto, pelas diferenciações existentes, que vão desde as características do solo às potencialidades económicas no cômputo geral, passando pela índole natural das gentes, e seus valores etnográficos e culturais.

Desde há muito que o problema da macrocefalia se debate no país, apregoando-se a necessidade imperiosa de uma descentralização, que, por não existir, tem obstado perniciosamente ao desenvolvimento equitativo, ordenado, racional, de forma a elevar o nível da população em geral. Todos sabemos que o País apenas se circunscreve à sua capital, que — além de monopolizar as atenções dos governantes, que sempre lhe atribuem a fatia mais grossa do erário — se permite dirigir e resolver, sem apelo nem agravo, os

Continua na 2.ª página

ESPEREMOS...

CRUZ MALPIQUE

IMPORTA que se acabe com a exploração do homem pelo homem. Nada justifica que uns trabalhem, e outros, na «boa vai ela!», arrecadem os lucros.

Tempos houve — e são de ontem — em que o trabalhador explorado assim se dirigia à Virgem Maria, sem que esta se compadecesse da lamúria:

Ó minha Mãe dos Trabalhos,
Para quem trabalho eu?
Trabalho, mato o meu corpo,
Não tenho nada de meu...

E não tinha, porque a parte de leão a chamava a si o patrão. O patrão que, em troca de tudo, ou quase tudo, receber, tudo exigia de quem o servia:

Quatro coisas quer o amo
Do criado que o serve;
Deitar tarde; erguer cedo;
Comer pouco... e andar alegre

Explorava os seus servidores até ao sabugo. Todo o tempo o queria transformado em trabalho. Descanso o menos possível. E nada de andarem trombudos. Proibidas as férias. Proibido o sono. Um alerta permanente. Chorada a soldada com que lhes retribuía o trabalho. Soldada mesquinha, que lhes dava para morrer de fome:

Vai-te, Sono! Vai-te, Sono,
Fora da minha criada!
Tu não ma vestes, nem [calças,
Nem lhe pagas a soldada...

Esperemos que tenha passado, de vez, a exploração do homem pelo homem. Mas esperemos, outrossim, que quem trabalha, e do seu trabalho aufere o necessário, e até um pouco de supérfluo, trabalhe de verdade, não faça mangona.

O VIRA-LATAS

— Isto está mesmo mau!

OLIVEIRO SERPA FALA DE AVEIRO

No passado domingo, no programa «Desporto em Movimento» da Rádiodifusão Portuguesa, o conhecido e apreciado comentador de hóquei em patins Olivério Serpa criticou as entidades desportivas, de forma bem acentuada, por terem deixado cair a modalidade no Distrito de Aveiro; e elogiou, ao mesmo tempo, os dirigentes demissionários da Associação de Patinagem de Aveiro, que, na sua opinião, em poucos anos fizeram obra de vulto e de muito interess para o Desporto Português.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

ZONA NORTE — 5.ª jornada

Cdup - Académica	68-57
Sport - Académico	59-45
Ginásio - Vasco da Gama	82-75
Porto - SANGALHOS	77-67

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Porto	5	5	0	361-270	10
SANGALHOS	5	4	1	384-300	9
Académica	5	3	2	317-304	8
Académico	5	3	2	288-316	8
Ginásio	5	3	2	341-377	8
Cdup	5	2	3	310-316	7
Sport	5	1	4	240-307	6
Vasco da Gama	5	0	5	328-384	5

A sexta jornada começou ontem (Académica-SANGALHOS), em Coimbra, prosseguindo hoje: Académico-Cdup, Vasco da Gama-Sport e Ginásio-Porto.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 5.ª jornada

Série A

SANJOANENSE - Olivais	49-64
ILLIABUM - Gaia	57-64
Guifões - Sp. Figueirense	83-65
Vilanovense - Leixões	65-49

Série B

ESGUEIRA - Educação Física	81-50
Naval - Leça	81-76
Paroquial - Marinhense	45-49
Ac.º Coimbra - Fluvial	113-59

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
Vilanovense	5	4	1	357-282	9
Gaia	5	4	1	338-265	9
Leixões	5	3	2	352-270	8
Guifões	5	3	2	292-271	8
ILLIABUM	5	3	2	278-272	8
Olivais	5	2	3	250-268	7
Sp. Figueirense	5	1	4	285-364	6
SANJOANENSE	5	0	5	216-366	5

Continua na 5.ª página

Em Selecções Juniores

PORTUGAL—HUNGRIA

em Aveiro

No passado fim-de-semana, os membros do Departamento de Futebol Juvenil da Federação Portuguesa de Futebol estiveram em Aveiro, onde reuniram com elementos da Associação de Futebol de Aveiro e com técnicos e dirigentes dos clubes do nosso Distrito — para estudarem problemas alusivos ao fomento e às carências do futebol dos escalões etários reservados aos jovens.

Aquele Departamento da F.P.F. deliberou, em princípio, marcar para Aveiro o desafio internacional PORTUGAL-HUNGRIA, em juniores, previsto para o próximo mês de Março.

Aguarda-se, apenas, confirmação oficial da decisão dos dirigentes federativos.

BADMINTON

CAMPEONATOS DISTRITAIS INDIVIDUAIS DE AVEIRO

Com início marcado para 21 do corrente mês de Fevereiro, vão realizar-se os primeiros Campeonatos Individuais de Badminton do Distrito de Aveiro — em organização da Comissão Delegada do Norte (Zona de Aveiro), com apoio da Federação Portuguesa de Badminton.

Serão disputadas competições para seniores e não-seniores (segundas categorias), devendo estar presentes atletas do Clube dos Galitos e da Universidade de Aveiro.

ARQUIVO

Resultados da 20.ª jornada

Belenenses - Académico	0-0
Farense - U. Tomar	2-0
Braga - Porto	0-3
Cuf - V. Setúbal	1-1
Sporting - V. Guimarães	1-1
Boavista - Estoril	6-0
Leixões - Atlético	1-1
BEIRA-MAR - Benfica	0-2

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	20	15	3	2	60-14	33
Boavista	20	14	5	1	49-15	33
Sporting	20	12	4	4	36-15	28
Belenenses	20	11	4	5	30-22	26
Porto	20	10	5	5	54-22	25
Guimarães	20	9	7	4	36-17	25
Estoril	20	8	5	7	21-30	21
Leixões	20	7	4	9	25-42	18
Setúbal	20	5	7	8	23-24	17
Atlético	20	7	3	10	21-34	17
Braga	20	4	7	9	17-29	15
Cuf	20	4	7	9	9-31	15
Farense	20	5	3	12	24-42	13
U. Tomar	20	4	4	12	22-48	12
B.-MAR	20	3	5	12	18-33	11
Académico	20	3	5	12	15-37	11

Próxima jornada
Jogos para hoje e amanhã

Estoril - Leixões (1-1)
Atlético - BEIRA-MAR (3-1)
Académico - Farense (0-3)
U. Tomar - Braga (3-3)
Porto - Cuf (3-0)
V. Setúbal - Sporting (0-1)
V. Guimarães - Boavista (1-1)
Benfica - Belenenses (2-4)

Campeonato Nacional da I Divisão

FUTEBOL

Beira-Mar, 0 Benfica, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Moreira Tavares, coadjuvado pelos srs. António Guedes (bancada) e David Moreira (superior) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Rola; Marques (Henrique, aos 59 m.), Inguila, Soares e Almeida; Vítor (Jorge, aos 46 m.), Quim, Guedes e Rodrigo; Zèzinho e Sousa.

BENFICA — José Henriques; Artur, Barros, Messias e Bastos Lopes; Vítor Martins, Toni e Shéu; Néné, Jordão e Moinhos.

Marcador — JORDÃO, aos 31 e aos 83 m., para o Benfica.

«Cartões Amarelos» — para Barros (Benfica), aos 34 m., por falta rude sobre Quim; e para Jorge (Beira-Mar), aos 65 m., por manifestar desacordo com decisão do árbitro.

O jogo, em si, foi um belo espectáculo, pleno de vibração e com permanente interesse — sobretudo porque tardou a decidir-se, em definitivo, no que concerne ao desfecho final.

Pena é que o relvado, em condições mais que precárias, tenha impedido as turmas de produzirem melhor futebol.

O Benfica foi justíssimo vencedor. Ganhou sem reticências, sem margem para dúvidas, mas é incontroverso que foi feliz no lance do seu golo inicial, aos 31 m., porquanto a bola, rematada por Jordão, ganhou efeito e altura, ao ressaltar nos pés do beiramarense Quim — sem o que, certamente, não entraria na baliza de Rola... Mas teve de estar em constante alerta, na defesa, para se precaver contra as investidas dos auri-negros e contra qualquer eventual contrariedade (o 1-1 esteve à vista, quase à beira de concretizar-se, aos 76 m., num lance em que Sousa, vencendo a oposição de Messias, endossou a bola a Guedes, que só não concluiu vitoriosamente a jogada porque, como que adivinhando o perigo, José Henriques saiu a cortar o lance, intervindo a pontapé na sua área...). E, ante a real resistência dos beiramarenses, os encarnados só puderam respirar fundo, aos 83 m., quando alcançaram o segundo tento, de novo por intermédio de Jordão, que emendou, com êxito, um centro largo de Toni, fazendo a bola entrar na baliza de Rola, entre

Continua na 5.ª página

RECEITA «RECORD»

QUASE 700 CONTOS LIMPOS

23.961 foi o número exacto de bilhetes veniddos para o encontro Beira-Mar - Benfica — pelo que deverá computar-se em cerca de 25.000 os assistentes ao prélio realizado no «Mário Duarte», estádio que, nas suas acanhadas instalações, jamais teve tanta gente!

A visita do Benfica provocou, de facto, a maior enchente de sempre, dando origem a um facto inédito em Aveiro: já com o jogo em curso, ao minuto doze, como consequência de centenas de espectadores terem forçado um dos portões exteriores do estádio, o público foi obrigado a uma invasão — pacífica, assinalemos — do rectângulo verde, pois, no topo norte do «Superior», a vedação

Continua na 5.ª página

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

Ovarense - Valonguense	2-1
Bustelo - Bustos	5-0
Esmoriz - Avanca	1-3
S. João Ver - Paivense	2-2
Arouca - Cesarense	4-0
Estarreja - Fermentelos	2-1
Valecambrense - Cortegaça	3-2
Fiães - S. Roque	1-0

Guia: Valecambrense (48 pontos).

II DIVISÃO

ZONA A — 6.ª jornada

Carregosense - Severense	1-0
Pinheirense - Milheiroense	2-0
Macinhatense - Fajões	3-1
Gafanha - Beira-Vouga	2-2

ZONA B — 10.ª jornada

Pampilhosa - Fogueira	2-0
Troviscalense - Mamarrosa	0-3
Sôsense - Amoreirense	7-2
Mealhada - Luso	3-0

Guias: na Zona A, Macinhatense (16 pontos); na Zona B, Luso (23 pontos).

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultdos da 18.ª jornada

Gafanha - Anadia	3-0
Arrifanense - Feirense	1-1
Oliveirense - Oliv. Bairro	1-1
S. Roque - Avanca	1-1
Lamas - Mealhada	0-2
Alba - Paços Brandão	1-2

Guia: Arrifanense (49 pontos).

JUNIORES — II DIVISÃO

ZONA A — 10.ª jornada

Cesarense - Cucujães	3-3
Cortegaça - Valecambrense	1-1
Ovarense - Espinho	2-0
Bustelo - Pinheirense	2-0

ZONA B — 6.ª jornada

Fermentelos - Mamarrosa	1-0
Pampilhosa - Luso	0-2
Beira-Mar - Recreio	1-2
Estarreja - Valonguense	0-0

Guias: na Zona A, Bustelo (24 pontos); na Zona B, Estarreja (16 pontos).

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

Oliveirense - Fiães	4-0
Sanjoanense - Beira-Mar	1-1
Cucujães - Lamas	4-1
Alba - Recreio	0-2
Estarreja - Feirense	1-1
Espinho - Ovarense	4-0

Guia: Oliveirense (49 pontos).

JUVENIS — II DIVISÃO

ZONA A — 9.ª jornada

Cortegaça - Carregusense	2-1
Lusitânia - Valecambrense	2-1
S. Roque - Esmoriz	3-0

Continua na 5.ª página

III OLIMPÍADAS DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

No prosseguimento do programa elaborado para as **III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro** está em curso o Torneio de Damas, iniciado no dia 3 do mês corrente, com as partidas alusivas à primeira eliminatória.

Por sorteio, ficara isento José Paula (Atlântico), não tendo podido comparecer Alberto Patrício, Carlos Vicente Ferreira e Armindo Pinho (todos do Borges & Irmão) e António Alves (Atlântico), que jogavam entre si. Nos jogos realizados, os resultados foram os seguintes:

Valdemar Ramos (Pinto & Sotto Mayor), 0 - Raul Figueiredo (Atlântico), 2. Joaquim Costa (Fonsecas & Burnay), 1-Carlos Pereira (Fonsecas & Burnay), 2. Manuel Oliveira (Caixa Geral de Depósitos), 0-Ângelo Caetano (Totta & Açores), 2. José Carvalho (Espírito Santo), 0-Hernâni Peixinho (Fonsecas & Burnay), 2. Carlos Nobre (BPM), 2-António Silva (Totta & Açores), 0. Alberto Leitão (BPM), 2-Joaquim Rodrigues (Atlântico), 3. José Alberto Paulino (Borges & Irmão), 2-João Luís Vaz

Continua na 5.ª página

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

Benfica - BEIRA-MAR	25-6
Ac.ª S. Mamede - Almada	13-8
Belenenses - Porto	19-15
Técnico - Sporting	13-28
V. Setúbal - Passos Manuel	18-12
Boa-Hora - Campo Ourique	19-10

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	13	11	1	1	291-185	36
Porto	13	11	0	2	293-161	35
Sporting	13	11	0	2	269-162	35
Benfica	13	10	0	3	280-183	33
V. Setúbal	13	6	2	5	224-204	27
Boa-Hora	13	5	2	6	201-213	25
Ac.ª S. Mamede	13	5	0	8	163-185	23
Almada	13	5	0	8	187-239	23
BEIRA-MAR	13	3	2	8	160-241	21
Passos Manuel	13	1	4	8	146-223	19
Técnico	13	1	3	9	186-265	18
Campo Ourique	13	2	0	11	161-209	17

Jogos para esta noite

BEIRA-MAR - Ac.ª S. Mamede
Porto - Benfica
Almada - Técnico
Passos Manuel - Belenenses
Sporting - Boa-Hora
Campo Ourique - V. Setúbal

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada

S. BERNARDO - Scout Boys	38-11
SANJOANENSE-Bairro Latino	16-14
Ac. Viseu - Braga	18-16

Continua na 5.ª página

XADREZ DE NOTÍCIAS

● **Amanhã, domingo, com início às 14 horas, disputa-se o II Grande Prémio de Azurva, em Motocross — competição que conta com patrocínio do «Stand Dias» e se realiza na Pista do Bairro Vieira.**

● **Quatro basquetebolistas de clubes do nosso Distrito — João Carlos Peixinho (Galitos), Raul Paula (Sangalhos), José Grego (Illiabum) e Cassiano (Ovarense) — tomaram parte, no passado domingo, nas sessões de treino das selecções nacionais de «esperanças» realizadas em Coimbra e Lisboa.**

● **Após a 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol de Sete, a classificação da «Taça Disciplina» (I Divisão) encontrava-se assim estabelecida: 1.º — Beira-Mar, 8 pontos. 2.º — Vitória de Setúbal, 11. 3.º — Técnico, 12. 4.º — Passos Manuel, 12. 5.º — Campo de Ourique, 14. 6.º — Académica de S. Mamede, 16. 7.º — Belenenses, 16. 8.º — Sporting, 18. 9.º — Benfica, 19. 10.º — Porto, 22. 11.º — Boa-Hora, 24. 12.º — Almada, 29.**

● **Nos dias 6 e 7 de Março, o Clube dos Galitos leva a efeito o seu II Torneio Aberto de Badminton — competição a disputar por jogadores federados, de todas as categarias seniores.**

As inscrições encerram em 28 de Fevereiro corrente.

● **O desafio de futebol Atlético-Beira-Mar, do Campeonato Nacional da I Divisão, foi antecipado para hoje, à tarde, no Estádio da Tapadinha, em Lisboa — começando às 16 horas.**

● **Está já a decorrer o Torneio de Ténis de Mesa incluído nas III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro — devendo concluir-se hoje a primeira eliminatória.**

DESPORTOS • SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo . . .	AVENIDA
Segunda . . .	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA
Sexta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.15 horas e Domingo, 15 — às 15.30 e 21.15 horas — CHAMAVAM - LHE AMEN — não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.15 horas — OS DOIS BOMBEIROS — não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.15 horas — AEROPORTO 1975 — não aconselhável a menores de 13 anos.

Brevemente: DECAMERON — SONHO DE AMOR — ESTALAGEM DO PRAZER.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.15 horas — OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS — com Sarah Miles, Alberto Sordi e Terry-Tomas — para maiores de 10 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 16 — às 21.15 horas — YUPPI DU — com Adriano Calentano e Charlotte Rampling — não aconselhável a menores de 18 anos.

Brevemente: O MANETA DE FERRO — O BOM MAFIOSO — UMA PISTOLA NA MÃO DO DIABO — LINGUAGEM DO AMOR.

DIFICULDADES DE ALOJAMENTO DA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Dadas as conhecidas dificuldades em se encontrar alojamento na cidade, os Serviços Académicos da Universidade de Aveiro tornam de novo pública a necessidade de conhecerem as possibilidades de alojamento existentes na cidade e localidades limítrofes, para pôr à disposição de eventuais utentes (estudantes, pessoal docente, técnico e administrativo). Deste modo, solicitam às pessoas interessadas em alugar quartos, apartamentos ou casas, o favor de o indicarem para aqueles Serviços, ou durante as horas de expediente, pelos telefones 28391/2.

O aniversário dos «BOMBEIROS VELHOS»

Cumprindo-se o programa aqui oportunamente anunciado, os «Bombeiros Velhos», de Aveiro, celebraram, no sábado e domingo últimos, 94 anos da sua operosa vivência.

No próximo número daremos mais pormenorizada notícia do expressivo acontecimento.

BAILES DA QUADRA CARNAVALESCA

● Na noite do próximo sábado, 21, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro *(Bombeiros Velhos)* promove o costumado baile anual dedicado aos seus associados, que se realizará no Pavilhão do Beira-Mar.

● No dia 28 deste mês, à noite, realizar-se-á, nas instalações da Metalurgia Casal, o «Baile do Farnel».

QUEM PERDEU?

● Encontra-se na posse da G.N.R. desta cidade um porta-moedas, com determinada importância em dinheiro, que será ali entregue a quem provar que o mesmo lhe pertença.

● Na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro, encontram-se, também, algumas carteiras vazias e outra com documentos, que se supõe terem sido roubadas durante o jogo de futebol realizado nesta cidade no último domingo.

MONUMENTO A JOSÉ RABUMBA

A Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou, por proposta da Comissão de Arte e Arqueologia, que o monumento a José Rabumba, actualmente situado junto à Casa dos Pescadores, seja transferido para o largo existente nas proximidades da torre do edifício da Lota de Aveiro.

Pelo CETA

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro elegeu, recentemente, os seus corpos directivos para o ano de 1976, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Luís Rebocho; Secretário, João Campos.

Conselho Fiscal — Presidente, Manuel Elias; Vogais, José Augusto e Fernanda Maria.

Direcção — Presidente, Artur Fino; Secretário, João Pinheiro; Tesoureiro, Eduardo Valente; Vogais, Alberto Ferreira e José Costa.

«FEIRA DE MARÇO»

De acordo com recente deliberação camarária, a tradicional «Feira de Março» decorrerá, este ano, de 25 daquele mês (uma quinta-feira) a 25 do mês de Abril (um domingo).

BATIDA ÀS RAPOSAS NA MATA DE S. JACINTO

A Comissão Venatória de Aveiro, de colaboração com a sua congénere da Murtosa, promove, uma vez mais, no próximo dia 29, uma «batida às raposas», na Mata de S. Jacinto.

A concentração dos caçadores, limitada a 45, far-se-á pelas 8 horas daquele dia, junto ao abrigo-miradouro da referida mata.

Os interessados poderão inscrever-se na Secretaria da Câmara Municipal, até 20 deste mês, durante as horas do expediente. O preço das inscrições será de 100$00 por cada caçador com batedor e de 50$00 sem batedor.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Janeiro findo, o Hospital Distrital de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — doentes existentes em 31/12/75, 122; entrados em Janeiro, 558; saídos, 524; existentes em 31/1/76, 156.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 1840; tratamentos, 927; injecções, 395.

Banco de Sangue — transfusões de sangue, 74; transfusões de plasmas, 18.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 168; de pequena cirurgia, 90.

Raios X — radiografias efectuadas, 675; sessões de fisioterápia, 79.

Análises Clínicas — análises diversas, 2301.

Consulta Externa — consultas, 925; tratamentos, 470; injecções, 377.

Obstectricia — partos, 110.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

O Município aveirense conta, desde a última quinta-feira, 12, com mais um Vice-Presidente, Orlando Cruz, a quem foi conferida posse, na tarde daquele dia, pelo Chefe do Distrito, Dr. António Neto Brandão.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro passa, deste modo, a ser constituída por um Presidente, dois Vice-Presidentes e sete Vogais.

CURSO DE PROMOÇÃO DE ENFERMEIROS

Terminou há pouco o I Curso de Promoção de Enfermeiros de 3.ª Classe que, desde Junho do ano transacto, tem vindo a realizar-se no Hospital Distrital de Aveiro, com a participação de 32 profissionais.

Os participantes, no final dos trabalhos, realizaram uma viagem de estudo e confraternização, tendo visitado os hospitais de Portalegre, Beja e Setúbal.

ROUBOS

● Conforme participação apresentada na P.S.P. desta cidade, desconhecidos assaltaram o Liceu Nacional de Aveiro, tendo furtado a quantia de 1 000$00 de uma das gavetas da Secretaria.

● Foi igualmente assaltada a Escola Industrial e Comercial desta cidade, durante a noite de 10 do corrente. Os gatunos, após desmantelarem um cofre monobloco, retiraram dali a avultada importância de cerca de cem contos.

PERDEU-SE

— no dia 14 de Janeiro, um estojo com ouro, na Estrada Nova do Canal, de grande estimação. Gratifica-se bem quem o achou e o entregar no n.º 101 da mesma rua.

FALECEU:

Dr. Manuel Marques da Silva

No último domingo, 8, faleceu subitamente, em Aveiro, o sr. Dr. Manuel Marques da Silva, que se radicara aqui desde os 3 anos.

Nasceu, em 4 de Fevereiro de 1897, no Recife, cidade do estado brasileiro de Pernambuco. Naturalizado português, e depois de cursar o Liceu de Vasco da Gama (a denominação, na altura, daquele estabelecimento de ensino secundário), transitou para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, obtendo ali, com alta classificação, a sua licenciatura em Filologia Germânica.

Paradigma da verdadeira vocação pedagógica, exerceu a sua actividade profissional, como um sacerdócio, e ao longo de meio século, nos Liceus de Leiria, Aveiro, Porto e Coimbra, em Escolas Técnicas, no Instituto Industrial do Porto e em vários estabelecimentos particulares. Tomou parte em diversas missões de estudo, em congressos e conferências; e, além de colaborar em numerosas obras didácticas, escreveu livros que, pela sua profundidade, meecem particular referência: «Iniciação Literária», «Lições de Metodologia», «O Teatro Shakespeareano», «A Educação Intelectual e Moral», «Psicologia da Educação», «Do Homem à Ciência», «A Ciência e a Hipótese», «Como Vejo Goeth», «Apontamentos sôbre Corneille», «Colégios e Famílias», «Comentários à Divina Comédia de Dante», «O Meu Camões» — além de outros.

Aveirense pelo coração, o sr. prof. Dr. Marques da Silva em Aveiro constituíu o seu lar, casando com a nossa distinta conterrânea sr.ª D. Maria Eduarda Pinto de Barros Miranda Marques da Silva. Era pai dos srs. Dr. Manuel Marques de Miranda e Silva e Rui de Miranda Marques da Silva; e sogro das sr.as D. Maria de Lourdes da Câmara Leme de Almeida Marques da Silva e D. Maria Isaura Santos Coutinho Lanhoso Marques da Silva.

Foi a sepultar, em jazigo de família, no Cemitério Central.

Participa-nos a família — à qual testemunhamos aqui o nosso pesar — que hoje, sábado, pelas 19 horas e na igreja paroquial da Vera-Cruz, será celebrada missa do 7.º dia em sufrágio da alma do ilustre e saudoso extinto.

N. da R. — por falta de alguns elementos, aliás já por nós solicitados, só no próximo número poderemos noticiar outros falecimentos ultimamente ocorridos na cidade.

Desportos

Continuações da 3.ª página

BASQUETEBOL

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	5	5	0	556-260	10
Naval	5	4	1	896-413	9
Leça	5	3	2	317-289	8
Fluvial	5	3	2	353-343	8
ESGUEIRA	5	2	3	297-345	7
Paroquial	5	1	4	257-284	6
Ed. Física	5	1	4	252-342	6
Marinhense	5	1	4	206-358	6

Jogos para esta noite

Olivais - Leixões
Gaia - SANJOANENSE
Sp. Figueirense - ILLIABUM
Guifões - Vilanovense
Educação Física - Fluvial
Leça - ESGUEIRA
Marinhense - Naval
Paroquial - Ac.º Coimbra

ESGUEIRA, 81 EDUCAÇÃO FÍSICA, 50

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Raul Gonçalves e Amaral Pinho, da Comissão de Aveiro.

Esgueira — Tavares (2-0), José António (8-9), Américo (7-8), Isidro (13-18), Vitor Melo (5-4), Bastos, Santos (0-3) e José Angelo (0-2).

Educação Física — Carlos Ferreira (7-11), Almeida (6-0), José Manuel (2-0), José António (2-5), Tomé (7-8), António Ferreira (2-0) e Nogueira.

1.ª parte: 35-26. 2.ª parte: 46-24.

Bom triunfo dos esgueirenses, valorizado pela réplica da turma nortenha, que manteve certo **suspense** logo após o intervalo, em que encetou curiosa recuperação, diminuindo o atraso para apenas duas «cestas». Embalaram, então, de modo decisivo e irresistível, os verde-brancos, ganhando com justiça e por margem clara.

II DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 5.ª jornada

GALITOS - Olivais	53-9
Gaia - Guifões	53-33
ESGUEIRA - Desp. Covilhã	50-36
ILLIABUM - SANGALHOS	42-34

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	5	4	1	246-161	9
Gaia	4	4	0	199-101	8
ESGUEIRA	4	3	1	176-123	7
SANGALHOS	4	3	1	194-154	7
P. Natação	4	2	2	189-118	6
Guifões	5	1	4	170-251	6
GALITOS	3	2	1	116-92	5
Olivais	5	0	5	69-278	5
Desp. Covilhã	4	0	4	129-211	4

Jogos para amanhã, à tarde

Guifões - GALITOS
Desp. Covilhã - Gaia
SANGALHOS - ESGUEIRA
Prop. Natação - ILLIABUM

III DIVISÃO

ZONA NORTE — 5.ª jornada

Série A

Desp. Covilhã - BEIRA-MAR	65-40
Desp. Leça - Sp. Covilhã	83-47
Stella Maris - GALITOS	22-112
OVARENSE - Coimbrões	96-40

Série B

C. P. Matosinhos - D. Póvoa	102-42
SALREU - Bairro Latino	58-69
Desp. Fundão - Sp. Caldas	86-62

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	5	5	0	443-219	10
Desp. Leça	5	5	0	368-285	10
OVARENSE	5	3	2	390-280	8
Desp. Covilhã	5	3	2	274-224	8
Sp. Covilhã	5	1	4	277-360	6
Stella Maris	5	1	4	152-355	6
B.-MAR (a)	5	1	4	203-280	5
Coimbrões (a)	5	1	4	218-322	5

(a) — Têm uma falta de comparência

Série B

	J	V	D	Bolas	P
C.P. Matosinhos	4	4	0	360-188	8
Bairro Latino	4	4	0	251-193	8
Desp. Póvoa	5	3	2	244-290	8
A.R.C.A.	4	2	2	144-203	6
Desp. Fundão	5	1	4	306-341	6
SALREU	4	1	3	209-248	5
Sp. Caldas (a)	4	0	4	146-197	3

(a) — Tem uma falta de comparência

Jogos para esta noite

BEIRA-MAR - Coimbrões
Sp. Covilhã - Desp. Covilhã
Desp. Leça - GALITOS
Stella Maris - OVARENSE
Desp. Póvoa - A.R.C.A.
Bairro Latino - C. P. Matosinhos
SALREU - Sp. Caldas

DESP. COVILHÃ, 65 BEIRA-MAR, 40

Jogo no Pavilhão da INATEL da Covilhã, sob arbitragem dos srs. Francisco José Tavares e António José Leitão.

Alinharam e marcaram:

Desp. Covilhã — Sena (4-4), Jorge Silva (4-2), Santos, Duarte (0-2), Coelho (8-10), Girão (7-4), Faria (4-6), Alexandre (0-2), Fernandes (0-2) e Nicolau (6-0).

Beira-Mar — Vinício (0-2), Ferreira (2-3), Fernando Melo (2-1), Fortuna, Luís Melo (6-8), Peixinho (2-0) e Jorge Gomes (3-11).

1.ª parte: 33-15. 2.ª parte: 32-25.

Êxito merecido dos serranos, que cedo decidiram o jogo a seu favor.

STELLA MARIS, 22 GALITOS, 112

Jogo no Pavilhão de Peniche, sob arbitragem do sr. José Pereira.

Alinharam e marcaram:

Stella aMris — Tomás (2-0), Rui (4-0), Costa (10-0), Cardoso (0-4), Adão (0-2), Mota e Miranda.

Galitos — Vitor (2-2), Esgueirão (6-1), Portugal (6-4), Peixinho (12-19), Moreira (4-4), Albano (2-4), Peres (4-2), Américo (0-8), Tó-Mané (5-14) e João Francisco (9-4).

1.ª parte: 16-50. 2.ª parte: 6-62

Mesmo sem necessidade de se empregarem a fundo, os alvi-rubros impuseram-se com nitidez. A marca final deixa supor as facilidades que o Galitos encontrou, ante a fragilidade dos seus antagonistas.

JUNIORES — ZONA NORTE

Conhecidas, finalmente, as turmas apuradas nos campeonatos distritais de Aveiro e de Coimbra, o Campeonato Nacional de Juniores teve já, no domingo, uma jornada em pleno, na Zona Norte, ficando em atraso (mas marcados para 14 de Março) dois jogos na Série A e outros tantos na Série B, todos alusivos à ronda inaugural.

Registamos adiante os resultados que, entretanto, se apuraram nos prélios já jogados:

Série A

1.ª jornada

Académico - Olivais	83-43

2.ª jornada

Leça - Académico	59-69
Olivais - Naval	46-56
Desp. Covilhã - Gaia	62-43

3.ª jornada

Naval - Leça	74-60
Académico - BEIRA-MAR	82-57
Gaia - Olivais	54-27

Série B

1.ª jornada

Ac.º Coimbra - Porto	58-46

2.ª jornada

Porto - Vasco da Gama	85-41
ILLIABUM - Ac.º Coimbra	51-54
SANGALHOS - Desp. Póvoa	80-52

A prova prossegue amanhã, com jogos às 11 horas, dentro do seguinte calendário geral:

Leça - Gaia
BEIRA-MAR - Naval
Olivais - Desp. Covilhã
Desp. Póvoa - Porto
Vasco da Gama - Ac.º Coimbra
ILLIABUM - SANGALHOS

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada

ILLIABUM - SANJOANENSE	44-16
SANGALHOS - BEIRA-MAR	67-63

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	4	4	0	227-142	12
Beira-Mar	5	3	2	238-220	11
Sangalhos	5	3	2	267-274	11
Illiabum	5	2	3	238-220	9
Sanjoanense	5	0	5	139-261	5

A prova continua esta tarde (BEIRA-MAR-ILLIABUM, às 17 horas) e amanhã de manhã (SANJOANENSE-GALITOS, às 10.30 horas).

INICIADOS

Resultados da 6.ª jornada

GALITOS - A.R.C.A.	38-30
ILLIABUM - ESGUEIRA	51-15
SANGALHOS - BEIRA-MAR	35-24

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Galitos	6	5	1	0	232-189	17
Illiabum	6	4	0	2	260-160	14
Sangalhos	6	3	2	1	199-172	14
A.R.C.A.	6	3	1	2	186-160	13
Beira-Mar	6	2	0	4	166-202	10
Esgueira	6	0	0	6	124-275	6

A prova continua esta tarde (BEIRA-MAR-ILLIABUM, às 16 horas) e amanhã de manhã (ESGUEIRA-GALITOS, às 10 horas, e A.R.C.A.-SANGALHOS, às 10.30 horas).

Andebol de Sete

S. BERNARDO-Bairro Latino	38-29
SANJOANENSE - Scout Boys	19-7
Ac. Viseu - F.º Holanda	19-20

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
S. BERNARDO	6	6	0	0	159-104	18
Braga	6	4	0	2	130-86	14
F.º Holanda	6	4	0	2	119-88	14
SANJOAN.	6	3	0	3	105-112	12
Bairro Latino	6	2	0	4	131-122	10
Ac.º Viseu	6	2	0	4	121-123	10
Scout Boys	6	0	0	6	47-177	6

Jogos para esta noite

Francisco d'Holanda - Braga
SANJOANENSE - S. BERNARDO
Scout Boys - Bairro Latino

FUTEBOL

o guarda-redes aveirense e um poste, rente ao solo.

Partida perdurável, em suma. Os lisboetas impuseram-se, como se esperava (até porque, prevenidos do insucesso, três jornadas atrás, do Sporting e sentido, eles mesmos, o seu recente insucesso com o Leixões, sabiam que tinham necessidade e até obrigação de não ceder qualquer ponto). Os encarnados, em toada aberta, incisiva, intencional, controlaram o jogo, em todos os aspectos — muito particularmente, não dando *chances* aos homens que o Beira-Mar tinha mais adiantados (Sousa e Zèzinho).

Abriram o activo, repetimos, com certa felicidade. Mas a verdade é que os benfiquistas souberam criar outras oportunidades e o avanço mínimo se aceitava, porque era justo prémio para o seu ascendente.

No segundo tempo, o Beira-Mar procurou, em meritória reacção, anular o atraso. Sucessivas vezes, atacou, em bloco, com intencionalidade — mas sem profundidade e sem lograr fazer perigar a baliza de José Henriques. O 4-4-2 dos auri-negros passou, de comum, a ser um 4-3-3 e, às vezes, até o 4-2-4 — todavia, sem resultados práticos, pois o reduto defensivo dos encarnados não abriu qualquer brecha, jamais cedeu, de modo a comprometer as aspirações da turma.

E, a escassos sete minutos para a conclusão do prélio, quando Jordão conseguiu o seu segundo golo, que estabeleceria o desfecho da partida, era evidente que o Benfica — mais pujante e, por isso também, mais rápido a correr para a baliza — tinha de novo em sua posse o comando das operações, criando (e desaproveitando...) alguns excelentes ensejos para fazer subir os números. Um desses lances, aos 77 m., foi mesmo perdida inconcebível de Vítor Martins, que, sozinho, atirou sobre a barra, para as núvens, sob passo de bandeja de Néné, que amortecera primoriosamente o esférico, enviado, em cruzamento largo, por Moinhos.

Resumindo, desfecho justo, num jogo em que o Benfica, confirmando o favoritismo que se lhe concedia, soube impôr-se, vencendo a resistência que o Beira-Mar lhe ofereceu, valorizando o prélio. Talvez os números — dado que os aveirenses mereciam o golo de honra — devessem é ser outros: 3-1 ficava a espelhar melhor o trabalho dos dois grupos.

Nomes em evidência: Guedes, Soares, Inguila, Almeida, Rodrigo, Sousa e Rola, nos aveirenses; e Toni, Vítor Martins, Moinhos, Jordão, Sheu e Artur, nos lisboetas.

Excelente trabalho do árbitro, o portuense sr. Moreira Tavares, aliás com a missão bastante facilitada, pois o jogo decorreu sem quaisquer incidências de reprovar, dentro do melhor espírito desportivo. Na exibição dos «cartões amarelos», esteve certo, quanto ao benfiquista Barros, pois a sua «entrada» sobre Quim foi, em verdade, rude; já quanto ao beiramarense Jorge, é que entendemos ter havido momentânea precipitação de sua parte — pois o auri-negro, em jogada que determinou a marcação de um *corner* contra o Beira-Mar, não teve intenção de protestar contra a decisão do juiz de campo e quanto pretendia era chamar a sua atenção para o facto do «bandeirinha» ter, antes, assinalado um fora-de-jogo que o sr. Moreira Tavares não sancionara...

Sumário Distrital

ZONA B — 9.ª jornada

Fogueira - Gafanha	1-0
Bustos - Avanca	1-3
Anadia - Oliv. Bairro	2-1

Guias: na Zona A, Valecambrense (23 pontos); na Zona B, Avanca (24 pontos).

INICIADOS

Resultados da 13.ª jornada

Beira-Mar - Estarreja	2-0
Ovarense - Arrifanense	0-1
S. Roque - Espinho	1-1
Anadia - Sanjoanense	1-1
Bustelo - Oliveirense	0-0

Guia: Arrifanense (33 pontos).

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

(Caixa Geral de Depósitos), 1. Ismael Cardoso (Espírito Santo), 1,5-António Rosa Novo (Atlântico), 2,5.

No dia 5, teve lugar a segunda eliminatória, que concluiu com estes desfechos:

Carlos Pereira, 2 - Angelo Caetano, 1. Hernâni Peixinho, 2 - Carlos Nobre, 0. Joaquim Rodrigues, 2 - José Alberto Paulino, 1. Raul Figueiredo derrotou José Paula, por falta de comparência, ficando isento António Rosa Novo.

Na terça-feira, dia 10, houve a terceira eliminatória, de que esteve isento Hernâni Peixinho, registando-se estas marcas:

Raul Figueiredo, 0 - Carlos Pereira, 2. Joaquim Rodrigues, 2 - António Rosa Novo, 0.

Anteontem, efectuou-se a poule final — em que intervieram Carlos Pereira, Hernâni Peixinho e Joaquim Rodrigues e cujos resultados oportunamente indicaremos.

RECEITA «RECORD»

cedeu à incontável mole humana que ali se comprimia.

Na confusão que se gerou, houve até alguns feridos (sem gravidade, felizmente). O encontro teve paragem de cerca de um quarto de hora, chegando a admitir-se que não continuasse. O árbitro, no entanto, vendo que os dirigentes do Beira-Mar e as forças policiais e militares presentes garantiam a sua sequência normal, reatou o prélio — consentindo que larguíssimas centenas de espectadores se postassem, em toda a volta do rectângulo, entre as linhas divisórias e as vedações.

E tudo veio a decorrer dentro da melhor ordem, dentro de civismo exemplar, que importará trazer a plano de relevo — uma vez que a imprevista ocorrência veio a constituir magnífico triunfo para o futebol!

Regressando aos números, refira-se que se verificou, aliás como se pervia, receita record em Aveiro, vendendo-se os seguintes bilhetes: 16.000 superiores (a 42$50), 3.000 gerais (a 27$50), 200 ingressos de militares e menores (a 7$50), 133 bancadas (a 140$00) e ainda os 4.628 bilhetes do «Dia do Clube» (a 20$00).

O apuro bruto foi exactamente de 782.620$00 (bilhetes federativos) e de 92.560$00, no «Dia do Clube» — tendo os encargos ascendido a 183.255$90!

No total, portanto, entraram nos cofres do Beira-Mar 691.934$10.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

22 de Fevereiro de 1976

1 — Farense - Belenenses	X
2 — Braga - Académico	1
3 — Cuf - U. Tomar	1
4 — Sporting - Porto	1
5 — Boavista - Setúbal	1
6 — Leixões - Guimarães	2
7 — Beira-Mar - Estoril	1
8 — Atlético - Benfica	2
9 — Riopele - Salgueiros	2
10 — Fafe - Paços Ferreira	X
11 — Sintrense - Peniche	1
12 — U. Leiria - Marítimo	1
13 — E. Portalegre - Portimonense	X

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Com pedido de publicação, foi-nos enviado, pela Direcção do Beira-Mar, o seguinte

COMUNICADO

A Direcção do Sport Clube Beira-Mar, face às acusações que lhe têm sido dirigidas, quer por associados e simpatizantes do Clube, quer pelo público em geral, as quais têm a sua origem nos acontecimentos verificados no Estádio de Mário Duarte, aquando da realização do jogo Beira-Mar-Benfica, ocorrido no dia oito do mês em curso, torna público o seguinte:

As anomalias verificadas no Estádio de Mário Duarte, facto que sinceramente lamentamos, tiveram como base uma enorme afluência de público ao supracitado jogo, ali a realizar, facto que ultrapassou largamente as previsões estabelecidas.

Na verdade, a inusitada procura de bilhetes com alguns dias de antecedência em relação ao dia do jogo, bem como o conhecimento de que de Lisboa viria um comboio-especial, com associados do Benfica, foram indicadores a que a Direcção do Sport Clube Beira-Mar não se alheou.

Obviamente, procurou-se então assegurar as necessárias condições com vista à realização do jogo em questão, tendo-se em atenção os interesses do Clube, o direito dos associados e público em geral.

Independentemente do serviço policial prestado no Estádio, foi visível o trabalho dos militares, para ali solicitados, tempestivamente, bem como o trabalho de mais de uma centena de elementos afectos ao Clube, os quais, em boa verdade, muito mal tratados foram.

É evidente que as medidas adoptadas pelo Clube apenas foram suficientes até ao ponto em que as bilheteiras do Estádio corresponderam às solicitações dos adeptos do futebol. Uma vez esgotada a lotação do Estádio, caso único na História do nosso Clube, jamais seria possível evitar o acesso ao Estádio dos milhares de pessoas que, junto às portas do mesmo, se encontravam para assistirem ao jogo, muitas das quais vindas de longe.

Em face do exposto, parece concluir-se que sobre a Direcção do Sport Clube Beira-Mar não inpende qualquer responsabilidade nos acontecimentos verificados. Assiste-lhe, sim, o direito de se lamentar pelo facto de não possuir as convenientes instalações desportivas, com capacidade bastante e comodidades necessárais, como igualmente lhe assiste o dever de apresentar as maiores desculpas relativamente a toda a incomodidade de que foi vítima todo o público assistente, designadamente os associados do Clube, os elementos da hierarquia desportiva e os profissionais da Imprensa e da Rádio.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1975.

A Direcção do

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo . . .	AVENIDA
Segunda . . .	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA
Sexta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.15 horas e Domingo, 15 — às 15.30 e 21.15 horas — CHAMAVAM-LHE AMEN — não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.15 horas — OS DOIS BOMBEIROS — não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.15 horas — AEROPORTO 1975 — não aconselhável a menores de 13 anos.

Brevemente: DECAMERON — SONHO DE AMOR — ESTALAGEM DO PRAZER.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.15 horas — OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS — com Sarah Miles, Alberto Sordi e Terry-Tomas — para maiores de 10 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 16 — às 21.15 horas — YUPPI DU — com Adriano Calentano e Charlotte Rampling — não aconselhável a menores de 18 anos.

Brevemente: O MANETA DE FERRO — O BOM MAFIOSO — UMA PISTOLA NA MÃO DO DIABO — LINGUAGEM DO AMOR.

DIFICULDADES DE ALOJAMENTO DA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Dadas as conhecidas dificuldades em se encontrar alojamento na cidade, os Serviços Académicos da Universidade de Aveiro tornam de novo pública a necessidade de conhecerem as possibilidades de alojamento existentes na cidade e localidades limítrofes, para pôr à disposição de eventuais utentes (estudantes, pessoal docente, técnico e administrativo). Deste modo, solicitam às pessoas interessadas em alugar quartos, apartamentos ou casas, o favor de o indicarem para aqueles Serviços, ou durante as horas de expediente, pelos telefones 28391/2.

O aniversário dos «BOMBEIROS VELHOS»

Cumprindo-se o programa aqui oportunamente anunciado, os «Bombeiros Velhos», de Aveiro, celebraram, no sábado e domingo últimos, 94 anos da sua operosa vivência.

No próximo número daremos mais pormenorizada notícia do expressivo acontecimento.

BAILES DA QUADRA CARNAVALESCA

● Na noite do próximo sábado, 21, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro *(Bombeiros Velhos)* promove o costumado baile anual dedicado aos seus associados, que se realizará no Pavilhão do Beira-Mar.

● No dia 28 deste mês, à noite, realizar-se-á, nas instalações da Metalurgia Casal, o «Baile do Farnel».

QUEM PERDEU ?

● Encontra-se na posse da G.N.R. desta cidade um porta-moedas, com determinada importância em dinheiro, que será ali entregue a quem provar que o mesmo lhe pertença.

● Na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro, encontram-se, também, algumas carteiras vazias e outra com documentos, que se supõe terem sido roubadas durante o jogo de futebol realizado nesta cidade no último domingo.

MONUMENTO A JOSÉ RABUMBA

A Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou, por proposta da Comissão de Arte e Arqueologia, que o monumento a José Rabumba, actualmente situado junto à Casa dos Pescadores, seja transferido para o largo existente nas proximidades da torre do edifício da Lota de Aveiro.

Pelo CETA

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro elegeu, recentemente, os seus corpos directivos para o ano de 1976, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Luís Rebocho; Secretário, João Campos.

Conselho Fiscal — Presidente, Manuel Elias; Vogais, José Augusto e Fernanda Maria.

Direcção — Presidente, Artur Fino; Secretário, João Pinheiro; Tesoureiro, Eduardo Valente; Vogais, Alberto Ferreira e José Costa.

«FEIRA DE MARÇO»

De acordo com recente deliberação camarária, a tradicional «Feira de Março» decorrerá, este ano, de 25 daquele mês (uma quinta-feira) a 25 do mês de Abril (um domingo).

BATIDA ÀS RAPOSAS NA MATA DE S. JACINTO

A Comissão Venatória de Aveiro, de colaboração com a sua congénere da Murtosa, promove, uma vez mais, no próximo dia 29, uma «batida às raposas», na Mata de S. Jacinto.

A concentração dos caçadores, limitada a 45, far-se-á pelas 8 horas daquele dia, junto ao abrigo-miradouro da referida mata.

Os interessados poderão inscrever-se na Secretaria da Câmara Municipal, até 20 deste mês, durante as horas do expediente. O preço das inscrições será de 100$00 por cada caçador com batedor e de 50$00 sem batedor.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Janeiro findo, o Hospital Distrital de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — doentes existentes em 31/12/75, 122; entrados em Janeiro, 558; saídos, 524; existentes em 31/1/76, 156.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 1840; tratamentos, 927; injecções, 395.

Banco de Sangue — transfusões de sangue, 74; transfusões de plasmas, 18.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 168; de pequena cirurgia, 90.

Raios X — radiografias efectuadas, 675; sessões de fisioterápia, 79.

Análises Clínicas — análises diversas, 2301.

Consulta Externa — consultas, 925; trâtamentos, 470; injecções, 377.

Obstectrícia — partos, 110.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

O Município aveirense conta, desde a última quinta-feira, 12, com mais um Vice-Presidente, Orlando Cruz, a quem foi conferida posse, na tarde daquele dia, pelo Chefe do Distrito, Dr. António Neto Brandão.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro passa, deste modo, a ser constituída por um Presidente, dois Vice-Presidentes e sete Vogais.

CURSO DE PROMOÇÃO DE ENFERMEIROS

Terminou há pouco o I Curso de Promoção de Enfermeiros de 3.ª Classe que, desde Junho do ano transacto, tem vindo a realizar-se no Hospital Distrital de Aveiro, com a participação de 32 profissionais.

Os participantes, no final dos trabalhos, realizaram uma viagem de estudo e confraternização, tendo visitado os hospitais de Portalegre, Beja e Setúbal.

ROUBOS

● Conforme participação apresentada na P.S.P. desta cidade, desconhecidos assaltaram o Liceu Nacional de Aveiro, tendo furtado a quantia de 1 000$00 de uma das gavetas da Secretaria.

● Foi igualmente assaltada a Escola Industrial e Comercial desta cidade, durante a noite de 10 do corrente. Os gatunos, após desmantelarem um cofre monobloco, retiraram dali a avultada importância de cerca de cem contos.

FALECEU:

Dr. Manuel Marques da Silva

No último domingo, 8, faleceu subitamente, em Aveiro, o sr. Dr. Manuel Marques da Silva, que se radicara aqui desde os 3 anos.

Nasceu, em 4 de Fevereiro de 1897, no Recife, cidade do estado brasileiro de Pernambuco. Naturalizado português, e depois de cursar o Liceu de Vasco da Gama (a denominação, na altura, daquele estabelecimento de ensino secundário), transitou para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, obtendo ali, com alta classificação, a sua licenciatura em Filologia Germânica.

Paradigma da verdadeira vocação pedagógica, exerceu a sua actividade profissional, como um sacerdócio, e ao longo de meio século, nos Liceus de Leiria, Aveiro, Porto e Coimbra, em Escolas Técnicas, no Instituto Industrial do Porto e em vários estabelecimentos particulares. Tomou parte em diversas missões de estudo, em congressos e conferências; e, além de colaborar em numerosas obras didácticas, escreveu livros que, pela sua profundidade, mecem particular referência: «Iniciação Literária», «Lições de Metodologia», «O Teatro Shakespeareano», «A Educação Intelectual e Moral», «Psicologia da Educação», «Do Homem à Ciência», «A Ciência e a Hipótese», «Como Vejo Goeth», «Apontamentos sôbre Corneille», «Colégios e Famílias», «Comentários à Divina Comédia de Dante», «O Meu Camões» — além de outros.

Aveirense pelo coração, o sr. prof. Dr. Marques da Silva em Aveiro constituiu o seu lar, casando com a nossa distinta conterrânea sr.ª D. Maria Eduarda Pinto de Barros Miranda Marques da Silva. Era pai dos srs. Dr. Manuel Marques de Miranda e Silva e Rui de Miranda Marques da Silva; e sogro das sr.as D. Maria de Lourdes da Câmara Leme de Almeida Marques da Silva e D. Maria Isaura Santos Coutinho Lanhoso Marques da Silva.

Foi a sepultar, em jazigo de família, no Cemitério Central.

Participa-nos a família — à qual testemunhamos aqui o nosso pesar — que hoje, sábado, pelas 19 horas e na igreja paroquial da Vera-Cruz, será celebrada missa do 7.º dia em sufrágio da alma do ilustre e saudoso extinto.

N. da R. — por falta de alguns elementos, aliás já por nós solicitados, só no próximo número poderemos noticiar outros falecimentos ultimamente ocorridos na cidade.

Desportos

Continuações da 3.ª página

BASQUETEBOL

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	5	5	0	556-260	10
Naval	5	4	1	396-418	9
Leça	5	3	2	317-289	8
Fluvial	5	3	2	353-343	8
ESGUEIRA	5	2	3	297-345	7
Paroquial	5	1	4	267-284	6
Ed. Física	5	1	4	252-342	6
Marinhense	5	1	4	206-358	6

Jogos para esta noite

Olivais - Leixões
Gaia - SANJOANENSE
Sp. Figueirense - ILLIABUM
Guifões - Vilanovense
Educação Física - Fluvial
Leça - ESGUEIRA
Marinhense - Naval
Paroquial - Ac.º Coimbra

ESGUEIRA, 81 EDUCAÇÃO FÍSICA, 50

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Raul Gonçalves e Amaral Pinho, da Comissão de Aveiro.

Esgueira — Tavares (2-0), José António (8-9), Américo (7-8), Isidro (13-18), Vítor Melo (5-4), Bastos, Santos (0-3) e José Angelo (0-2).

Educação Física — Carlos Ferreira (7-11), Almeida (6-0), José Manuel (2-0), José António (2-5), Tomé (7-8), António Ferreira (2-0) e Nogueira.

1.ª parte: 35-26. 2.ª parte: 46-24.

Bom triunfo dos esgueirenses, valorizado pela réplica da turma nortenha, que manteve certo **suspense** logo após o intervalo, em que encetou curiosa recuperação, diminuindo o atraso para apenas duas «cestas». Embalaram, então, de modo decisivo e irresistível, os verde-brancos, ganhando com justiça e por margem clara.

II DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 5.ª jornada

GALITOS - Olivais	53-9
Gaia - Guifões	53-33
ESGUEIRA - Desp. Covilhã .	50-36
ILLIABUM - SANGALHOS . .	42-34

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	5	4	1	246-161	9
Gaia	4	4	0	199-101	8
ESGUEIRA	4	3	1	176-123	7
SANGALHOS	4	3	1	194-154	7
P. Natação	4	2	2	189-118	6
Guifões	5	1	4	170-251	6
GALITOS	3	2	1	116-92	5
Olivais	5	0	5	69-278	5
Desp. Covilhã	4	0	4	129-211	4

Jogos para amanhã, à tarde

Guifões - GALITOS
Desp. Covilhã - Gaia
SANGALHOS - ESGUEIRA
Prop. Natação - ILLIABUM

III DIVISÃO

ZONA NORTE — 5.ª jornada

Série A

Desp. Covilhã - BEIRA-MAR .	65-40
Desp. Leça - Sp. Covilhã . .	83-47
Stella Maris - GALITOS . .	22-112
OVARENSE - Coimbrões . .	96-40

Série B

C. P. Matosinhos - D. Póvoa .	102-42
SALREU - Bairro Latino . .	58-69
Desp. Fundão - Sp. Caldas .	86-62

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	5	5	0	443-219	10
Desp. Leça	5	5	0	368-285	10
OVARENSE	5	3	2	390-280	8
Desp. Covilhã	5	3	2	274-224	8
Sp. Covilhã	5	1	4	277-360	6
Stella Maris	5	1	4	152-355	6
B.-MAR (a)	5	1	4	208-280	5
Coimbrões (a)	5	1	4	218-322	5

(a) — Têm uma falta de comparência

Série B

	J	V	D	Bolas	P
C.P. Matosinhos	4	4	0	360-188	8
Bairro Latino	4	4	0	251-193	8
Desp. Póvoa	5	3	2	244-290	8
A.R.C.A.	4	2	2	144-203	6
Desp. Fundão	5	1	4	306-341	6
SALREU	4	1	3	209-248	5
Sp. Caldas (a)	4	0	4	146-197	3

(a) — Tem uma falta de comparência

Jogos para esta noite

BEIRA-MAR - Coimbrões
Sp. Covilhã - Desp. Covilhã
Desp. Leça - GALITOS
Stella Maris - OVARENSE
Desp. Póvoa - A.R.C.A.
Bairro Latino - C. P. Matosinhos
SALREU - Sp. Caldas

DESP. COVILHÃ, 65 BEIRA-MAR, 40

Jogo no Pavilhão da INATEL da Covilhã, sob arbitragem dos srs. Francisco José Tavares e António José Leitão.

Alinharam e marcaram:

Desp. Covilhã — Sena (4-4), Jorge Silva (4-2), Santos, Duarte (0-2), Coelho (8-10), Girão (7-4), Faria (4-6), Alexandre (0-2), Fernandes (0-2) e Nicolau (6-0).

Beira-Mar — Vinício (0-2), Ferreira (2-3), Fernando Melo (2-1), Fortuna, Luís Melo (6-8), Peixinho (2-0) e Jorge Gomes (3-11).

1.ª parte: 33-15. 2.ª parte: 32-25.

Êxito merecido dos serranos, que cedo decidiram o jogo a seu favor.

STELLA MARIS, 22 GALITOS, 112

Jogo no Pavilhão de Peniche, sob arbitragem do sr. José Pereira.

Alinharam e marcaram:

Stella aMris — Tomás (2-0), Rui (4-0), Costa (10-0), Cardoso (0-4), Adão (0-2), Mota e Miranda.

Galitos — Vítor (2-2), Esgueirão (6-1), Portugal (6-4), Peixinho (12-19), Moreira (4-4), Albano (2-4), Peres (4-2), Américo (0-8), Tó-Mané (5-14) e João Francisco (9-4).

1.ª parte: 16-50. 2.ª parte: 6-62

Mesmo sem necessidade de se empregarem a fundo, os alvi-rubros impuseram-se com nitidez. A marca final deixa supor as facilidades que o Galitos encontrou, ante a fragilidade dos seus antagonistas.

JUNIORES — ZONA NORTE

Conhecidas, finalmente, as turmas apuradas nos campeonatos distritais de Aveiro e de Coimbra, o Campeonato Nacional de Juniores teve já, no domingo, uma jornada em pleno, na Zona Norte, ficando em atraso (mas marcados para 14 de Março) dois jogos na Série A e outros tantos na Série B, todos alusivos à ronda inaugural.

Registamos adiante os resultados que, entretanto, se apuraram nos prélios já jogados:

Série A

1.ª jornada

Académico - Olivais	83-43

2.ª jornada

Leça - Académico	59-69
Olivais - Naval	46-56
Desp. Covilhã - Gaia	62-43

3.ª jornada

Naval - Leça	74-60
Académico - BEIRA-MAR . .	82-57
Gaia - Olivais	54-27

Série B

1.ª jornada

Ac.º Coimbra - Porto	58-46

2.ª jornada

Porto - Vasco da Gama . . .	85-41
ILLIABUM - Ac.º Coimbra . .	51-54
SANGALHOS - Desp. Póvoa .	80-52

A prova prossegue amanhã, com jogos às 11 horas, dentro do seguinte calendário geral:

Leça - Gaia
BEIRA-MAR - Naval
Olivais - Desp. Covilhã
Desp. Póvoa - Porto
Vasco da Gama - Ac.º Coimbra
ILLIABUM - SANGALHOS

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada

ILLIABUM - SANJOANENSE .	44-16
SANGALHOS - BEIRA-MAR .	67-63

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	4	4	0	227-142	12
Beira-Mar	5	3	2	288-220	11
Sangalhos	5	3	2	267-274	11
Illiabum	5	2	3	238-220	9
Sanjoanense	5	0	5	139-261	5

A prova continua esta tarde (BEIRA-MAR-ILLIABUM, às 17 horas) e amanhã de manhã (SANJOANENSE-GALITOS, às 10.30 horas).

INICIADOS

Resultados da 6.ª jornada

GALITOS - A.R.C.A.	38-30
ILLIABUM - ESGUEIRA . . .	51-15
SANGALHOS - BEIRA-MAR .	35-24

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Galitos	6	5	1	0	332-189	17
Illiabum	6	4	0	2	260-160	14
Sangalhos	6	3	2	1	199-172	14
A.R.C.A.	6	3	1	2	186-160	13
Beira-Mar	6	2	0	4	166-202	10
Esgueira	6	0	0	6	124-275	6

A prova continua esta tarde (BEIRA-MAR-ILLIABUM, às 16 horas) e amanhã de manhã (ESGUEIRA-GALITOS, às 10 horas, e A.R.C.A.-SANGALHOS, às 10.30 horas).

Andebol de Sete

S. BERNARDO-Bairro Latino .	38-29
SANJOANENSE - Scout Boys .	19-7
Ac. Viseu - F.º Holanda . . .	19-20

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
S. BERNARDO	6	6	0	0	159-104	18
Braga	6	4	0	2	130-86	14
F.º Holanda	6	4	0	2	119-88	14
SANJOAN.	6	3	0	3	105-112	12
Bairro Latino	6	2	0	4	131-122	10
Ac.º Viseu	6	2	0	4	121-123	10
Scout Boys	6	0	0	6	47-177	6

Jogos para esta noite

Francisco d'Holanda - Braga
SANJOANENSE - S. BERNARDO
Scout Boys - Bairro Latino

FUTEBOL

o guarda-redes aveirense e um poste, rente ao solo.

Partida perdurável, em suma. Os lisboetas impuseram-se, como se esperava (até porque, prevenidos do insucesso, três jornadas atrás, do Sporting e sentido, eles mesmos, o seu recente insucesso com o Leixões, sabiam que tinham necessidade e até obrigação de não ceder qualquer ponto). Os encarnados, em toada aberta, incisiva, intencional, controlaram o jogo, em todos os aspectos — muito particularmente, não dando *chances* aos homens que o Beira-Mar tinha mais adiantados (Sousa e Zèzinho).

Abriram o activo, repetimos, com certa felicidade. Mas a verdade é que os benfiquistas souberam criar outras oportunidades e o avanço mínimo se aceitava, porque era justo prémio para o seu ascendente.

No segundo tempo, o Beira-Mar procurou, em meritória reacção, anular o atraso. Sucessivas vezes, atacou, em bloco, com intencionalidade — mas sem profundidade e sem lograr fazer perigar a baliza de José Henriques. O 4-4-2 dos auri-negros passou, de comum, a ser um 4-3-3 e, às vezes, até o 4-2-4 — todavia, sem resultados práticos, pois o reduto defensivo dos encarnados não abriu qualquer brecha, jamais cedeu, de modo a comprometer as aspirações da turma.

E, a escassos sete minutos para a conclusão do prélio, quando Jordão conseguiu o seu segundo golo, que estabeleceria o desfecho da partida, era evidente que o Benfica — mais pujante e, por isso também, mais rápido a correr para a baliza — tinha de novo em sua posse o comando das operações, criando (e desaproveitando...) alguns excelentes ensejos para fazer subir os números. Um desses lances, aos 77 m., foi mesmo perdida inconcebível de Vítor Martins, que, sozinho, atirou sobre a barra, para as núvens, sob passo de bandeja de Néné, que amortecera primoriosamente o esférico, enviado, em cruzamento largo, por Moinhos.

Resumindo, desfecho justo, num jogo em que o Benfica, confirmando o favoritismo que se lhe concedia, soube impôr-se, vencendo a resistência que o Beira-Mar lhe ofereceu, valorizando o prélio. Talvez os números — dado que os aveirenses mereciam o golo de honra — devessem é ser outros: 3-1 ficava a espelhar melhor o trabalho dos dois grupos.

Nomes em evidência: Guedes, Soares, Inguila, Almeida, Rodrigo, Sousa e Rola, nos aveirenses; e Toni, Vítor Martins, Moinhos, Jordão, Sheu e Artur, nos lisboetas.

Excelente trabalho do árbitro, o portuense sr. Moreira Tavares, aliás com a missão bastante facilitada, pois o jogo decorreu sem quaisquer incidências de reprovar, dentro do melhor espírito desportivo. Na exibição dos «cartões amarelos», esteve certo, quanto ao benfiquista Barros, pois a sua «entrada» sobre Quim foi, em verdade, rude; já quanto ao beiramarense Jorge, é que entendemos ter havido momentânea precipitação de sua parte — pois o auri-negro, em jogada que determinou a marcação de um *corner* contra o Beira-Mar, não teve intenção de protestar contra a decisão do juiz de campo e quanto pretendia era chamar a sua atenção para o facto do «bandeirinha» ter, antes, assinalado um fora-de-jogo que o sr. Moreira Tavares não sancionara...

Sumário Distrital

ZONA B — 9.ª jornada

Fogueira - Gafanha	1-0
Bustos - Avanca	1-3
Anadia - Oliv. Bairro	2-1

Guias: na Zona A, Valecambrense (23 pontos); na Zona B, Avanca (24 pontos).

INICIADOS

Resultados da 13.ª jornada

Beira-Mar - Estarreja	2-0
Ovarense - Arrifanense	0-1
S. Roque - Espinho	1-1
Anadia - Sanjoanense	1-1
Bustelo - Oliveirense	0-0

Guia: Arrifanense (33 pontos).

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

(Caixa Geral de Depósitos), 1, Ismael Cardoso (Espírito Santo), 1,5-António Rosa Novo (Atlântico), 2,5.

No dia 5, teve lugar a segunda eliminatória, que concluiu com estes desfechos:

Carlos Pereira, 2 - Angelo Caetano, 1. Hernâni Peixinho, 2 - Carlos Nobre, 0. Joaquim Rodrigues, 2 - José Alberto Paulino, 1. Raul Figueiredo derrotou José Paula, por falta de comparência, ficando isento António Rosa Novo.

Na terça-feira, dia 10, houve a terceira eliminatória, de que esteve isento Hernâni Peixinho, registando-se estas marcas:

Raul Figueiredo, 0 - Carlos Pereira, 2, Joaquim Rodrigues, 2 - António Rosa Novo, 0.

Anteontem, efectuou-se a poule final — em que intervieram Carlos Pereira, Hernâni Peixinho e Joaquim Rodrigues e cujos resultados oportunamente indicaremos.

RECEITA «RECORD»

cedeu à incontável mole humana que ali se comprimia.

Na confusão que se gerou, houve até alguns feridos (sem gravidade, felizmente). O encontro teve paragem de cerca de um quarto de hora, chegando a admitir-se que não continuasse. O árbitro, no entanto, vendo que os dirigentes do Beira-Mar e as forças policiais e militares presentes garantiam a sua sequência normal, reatou o prélio — consentindo que larguíssimas centenas de espectadores se postassem, em toda a volta do rectângulo, entre as linhas divisórias e as vedações.

E tudo veio a decorrer dentro da melhor ordem, dentro de civismo exemplar, que importará trazer a plano de relevo — uma vez que a imprevista ocorrência veio a constituir magnífico triunfo para o futebol!

Regressando aos números, refira-se que se verificou, aliás como se pervia, receita record em Aveiro, vendendo-se os seguintes bilhetes: 16.000 superiores (a 42$50), 3.000 gerais (a 27$50), 200 ingressos de militares e menores (a 7$50), 133 bancadas (a 140$00) e ainda os 4.628 bilhetes do «Dia do Clube» (a 20$00).

O apuro bruto foi exactamente de 782.620$00 (bilhetes federativos) e de 92.560$00, no «Dia do Clube» — tendo os encargos ascendido a 183.255$90!

No total, portanto, entraram nos cofres do Beira-Mar 691.934$10.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA» ★

22 de Fevereiro de 1976

1 — Farense - Belenenses	X
2 — Braga - Académico	1
3 — Cuf - U. Tomar	1
4 — Sporting - Porto	1
5 — Boavista - Setúbal	1
6 — Leixões - Guimarães	2
7 — Beira-Mar - Estoril	1
8 — Atlético - Benfica	2
9 — Riopele - Salgueiros	2
10 — Fafe - Paços Ferreira	X
11 — Sintrense - Peniche	1
12 — U. Leiria - Marítimo	1
13 — E. Portalegre - Portimonense	X

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Com pedido de publicação, foi-nos enviado, pela Direcção do Beira-Mar, o seguinte

COMUNICADO

A Direcção do Sport Clube Beira-Mar, face às acusações que lhe têm sido dirigidas, quer por associados e simpatizantes do Clube, quer pelo público em geral, as quais têm a sua origem nos acontecimentos verificados no Estádio de Mário Duarte, aquando da realização do jogo Beira-Mar-Benfica, ocorrido no dia oito do mês em curso, torna público o seguinte:

As anomalias verificadas no Estádio de Mário Duarte, facto que sinceramente lamentamos, tiveram como base uma enorme afluência de público ao supracitado jogo, ali a realizar, facto que ultrapassou largamente as previsões estabelecidas.

Na verdade, a inusitada procura de bilhetes com alguns dias de antecedência em relação ao dia do jogo, bem como o conhecimento de que de Lisboa viria um comboio-especial, com associados do Benfica, foram indicadores a que a Direcção do Sport Clube Beira-Mar não se alheou.

Obviamente, procurou-se então assegurar as necessárias condições com vista à realização do jogo em questão, tendo-se em atenção os interesses do Clube, o direito dos associados e público em geral.

Independentemente do serviço policial prestado no Estádio, foi visível o trabalho dos militares, para ali solicitados, tempestivamente, bem como o trabalho de mais de uma centena de elementos afectos ao Clube, os quais, em boa verdade, muito mal tratados foram.

É evidente que as medidas adoptadas pelo Clube apenas foram suficientes até ao ponto em que as bilheteiras do Estádio corresponderam às solicitações dos adeptos do futebol. Uma vez esgotada a lotação do Estádio, caso único na História do nosso Clube, jamais seria possível evitar o acesso ao Estádio dos milhares de pessoas que, junto às portas do mesmo, se encontravam para assistirem ao jogo, muitas das quais vindas de longe.

Em face do exposto, parece concluir-se que sobre a Direcção do Sport Clube Beira-Mar não inpende qualquer responsabilidade nos acontecimentos verificados. Assiste-lhe, sim, o direito de se lamentar pelo facto de não possuir as convenientes instalações desportivas, com capacidade bastante e comodidades necessárais, como igualmente lhe assiste o dever de apresentar as maiores desculpas relativamente a toda a incomodidade de que foi vitima todo o público assistente, designadamente os associados do Clube, os elementos da hierarquia desportiva e os profissionais da Imprensa e da Rádio.

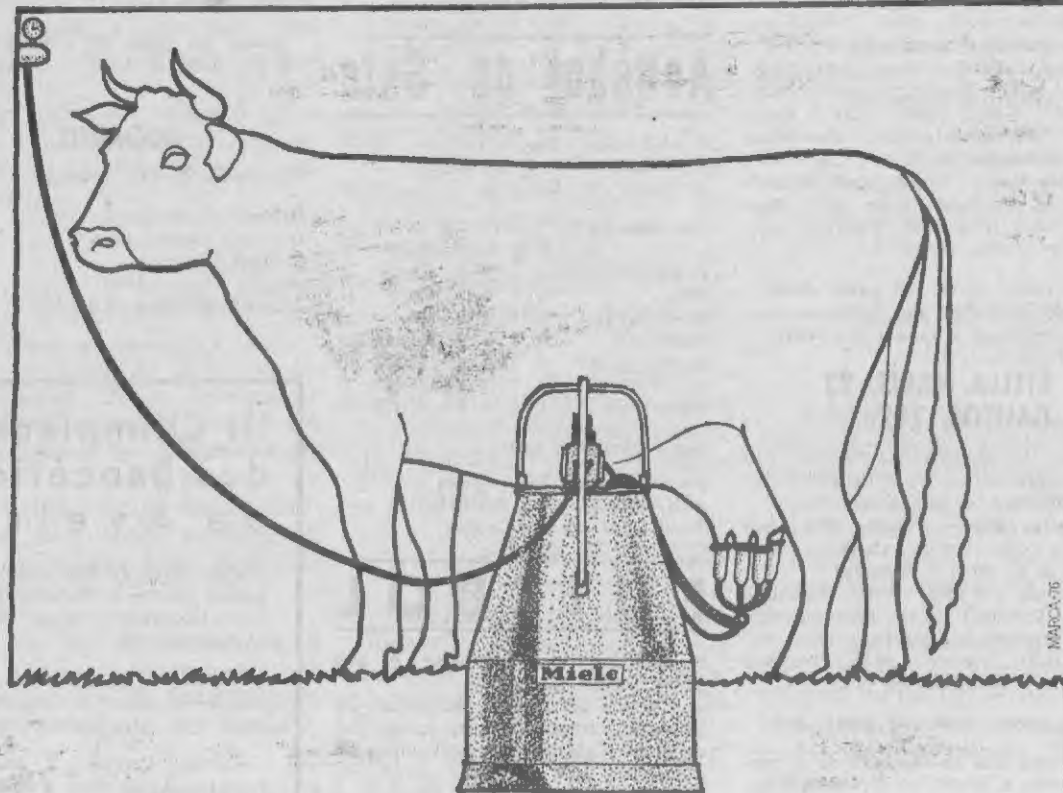
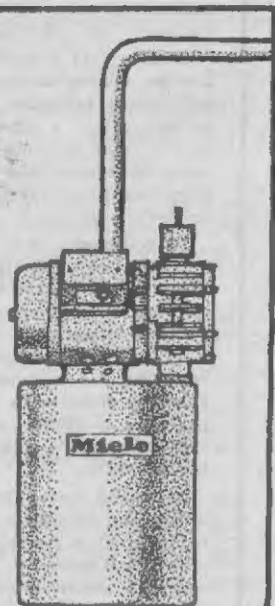
Aveiro, 10 de Fevereiro de 1975.

A Direcção do

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

MELHOR EXPLORAÇÃO LEITEIRA COM EQUIPAMENTO DE ORDENHA

Míele

Da simples ordenhadora de recipientes à instalação de ordenha automática — soluções adequadas a cada caso, soluções rentáveis para qualquer vacaria.

Com MIELE poupe tempo e melhore a produção.

Preencha, recorte e envie este cupão para:
MIELE PORTUGUESA, Lda.
Rua Reinaldo Ferreira, 31-A/C — Lisboa
Ou visite as Salas de Exposição em Lisboa, na morada acima ou no PORTO, Rua do Campo Alegre, 636 e peça uma demonstração.

Marque com uma cruz aquilo que lhe interessa
☐ Folheto informativo
☐ Visita de um representante
Nome ....
Morada .... Telef. ....
Localidade ....

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.° Dto.
Telefone 22974

a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua Mário Sacramento 109-3.° — Telefone 23760

EM ILHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

PRECISA-SE

— Empregada Doméstica.

Resposta a esta Redacção, ao n.° 5.

PROPRIEDADES

COMPRA
VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

PARA VENDA

Aproveite visitar as grandes construções, andares com todos os requisitos, já com habitação modelo, ocasião única de boa aplicação de capital, na Av. 25 de Abril, em frente à Escola Comercial e Industrial.

Tratar na Rua Luiz Cipriano, n.° 15, em Aveiro, Telef. 28353.

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
• REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.° Silvério Pereira da Silva, 8 - 2.° E. — Telef. 27320

ROBÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.° E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

TIRE O SEU PASSAPORTE

— para viajar, como Emigrante ou como Turista, para qualquer país do Mundo, em excursões ou individualmente, aos fins de semana.

Trate do seu PASSAPORTE e das suas VIAGENS DE TURISMO com

ANTÓNIO M. J. M. MARGALHO — Delegado da

Agência de Viagens Costa & Irmão, L.da

Rua dos Namorados, 36-38 (Telef. 42322)

CANTANHEDE

VENDE-SE

— casa devoluta na Rua do Dr. Edmundo Machado, n.° 51. Tratar na Rua de Antónia Rodrigues, n.° 90, em Aveiro, ou pelo telefone n.° 24382.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.° 54 (2.° andar), em

AVEIRO
(Telefone 24858)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas
Residência
Telef. 22560

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 19 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/8

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.° — Telef. 22067
Armazém — Cais de S. Roque, 190 — AVEIRO

Subsídios para a situação de Fausto José

Continuação da última página

à Presença *e a uma definição dos respectivos intervenientes, em função do que representaram naquela revista e do que representam na Literatura Portuguesa.*

A 13 de Março de 1925, Mário Coutinho dá ao Diário de Lisboa *uma entrevista em que o apresentador afirma que começara a correr em Coimbra, com «uma grande insistência», «a nova duma revolução artística que o grupo futurista» preparava, «empreendimento ao qual — diziam —» estavam ligados «nomes dos mais brilhantes da Academia, tendo à sua frente Mário Coutinho, um novo cheio de boa vontade, de faculdades de trabalho, de talento». O aposento de Mário Coutinho era «o aposento dum Artista, o reflexo dele próprio: nas paredes, quadros, reproduções berrantes de pintores, panfletos portugueses, franceses, italianos, de todas as facções modernistas. Sobre as mesas, jornais, revistas nacionais e estrangeiras, modernas. Na banca de trabalho, um folheto de Marinetti». Mas ao quarto de Mário Coutinho e a Mário Coutinho se reportam alguns aspectos importantes da geração pré-presencista, motivo por que nele nos vamos deter. E também porque, dessa geração pré-presencista, o frequentava Fausto José.*

Em 1925, apresenta-se um Manifesto, — o Manifesto dos Quatro; *António de Navarro irrita o indí*gena *com uma «conferência» que o* indígena *não deixou proferir; aborta uma projectada revista, — a* Sol, *— planeada no quarto de Mário Coutinho.*

Tomaz de Figueiredo descreve assim o quarto, em Conversa com o Silêncio, *— evocação de Alexandre de Aragão:*

«Depois da revista (Byzâncio) *de mocidades que já acima das nuvens queriam alar-se, mas de remiges ainda mal encanuchadas e tenras, de rectrizes ainda hesitantes, passaste a aparceirar com uns tantos de ambição mais esclarecida que, num quarto à Rua dos Anjos, sempre viam rosar-se a aurora, e onde a* Presença *foi chocada. Lembras-te que para o planeado primeiro número esteve apartada a colaboração, por sinal que até na caixa daquela mesa de jogo, de tampo centrado de uma rodela de baeta verde e velha, com borrões de tinta e picadelas de traça (Império Pobre: sem garras de bronze), a mesa de que o dono do quarto, o Mário Coutinho, se servia para não estudar? Porque nesse quarto, potencialmente, é que a Presença nasceu. (...) Lá, no quarto de Mário Coutinho, do vindo de Lisboa a Coimbra a missionar o Modernismo, e que depois largaria barcos e redes para se agarrar ao estetoscópio, lá nos juntávamos, amigo. E, com o* hoje *intragável do Sá-Carneiro, aqueles esteticismos ainda mais de carregar pela boca do que os próprios do Fradique, os de grão-duques de perfil aguçado que fungam cocaínas e mascam hachiches, que matam mulheres, por suma estética, parece que para justificação das adagas florentinas cujos punhos constelam rubis e esmeraldas de marajá, com tudo isso trouxera também o nosso amigo o admirável da* Dispersão, *alcançador do subtilíssimo, o admirável do Sá-Carneiro poeta, desse* Lord *que foi de Escó*cias de Outra Vida, *do que se entreviu pilar da ponte do Ser para o Não-Ser (...) Aquele grupo levado do diabo — lembras-te? — ao início era só de quatro. Era o portador dos paviros de largar a fugir e também dos óptimos, era o Edmundo de Bettencourt, era o Abel Almada, aquele que incansável construía a Teoria dos Contrários, o método de chegar à verdade oculta na simulação (...) E o quarto do grupo diz-me cá uma reminiscência que era eu. Parece-me que era eu. A estes quatro se ajuntaram mais sobreviventes da* Byzâncio, *o Fausto e o Santa Rita...». Refere-se depois Tomaz de Figueiredo a José Régio e ainda a António de Navarro.*

A propósito de António de Navarro, e para se estabelecer uma relação, adiante, entre cenas que no quarto de Coutinho se passaram e Fausto José, abeire-se uma entrevista de Navarro(5), que confessa que, antes de escrever «O Braço de Arlequim», conhecia «de Sá- Carneiro as novelas de 'Céu em Fogo', de que Mário Coutinho (...) era titular e proprietário cauteloso e avaro». E prossegue: «... digo assim mesmo, porque a todos nós, assistentes diários... nocturnos naquele quarto da Rua dos Anjos, onde estavam proibidas as manhãs, talvez apetecesse bem levá-lo para casa, guardá-lo mesmo dentro de nós próprios, (eu, pelo menos pensava assim)».

Eis o quarto de Mário Cotinho e o ambiente que o caracterizava: um centro de reunião de alguns jovens estudantes universitários de Coimbra, onde se discutia a chamada arte de vanguarda, — o Futurismo, e a arte moderna em geral. Mais uma nota apenas, proporcionada por uma conversa entre o autor destas linhas e António Navarro nos primeiros anos da década de sessenta. Navarro revelou, então, que, entre as trocas de impressões, por vezes renhidas discussões, se fazia um pouco de tudo, no quarto de Mário Coutinho. Contavam-se as últimas, gracejava-se, faziam-se planos. Por duas vezes, tentaram os jovens sessões de espiritismo. Encenação: os ossos de estudo, (Mário Coutinho era estudante de Medicina), e a mesa de pé de galo que lá havia. De tal modo José Régio e Mário Coutinho se impressionaram com as experiências feitas, e talvez com o cenário, com a presença dos ossos, de cujos donos mortos se invocava a comparência, que José Régio disse não ir mais ali, caso continuassem com as sessões, e Mário Coutinho mandou levar a mesa, após a segunda sessão. A mesinha terá ido parar, como referiu António Navarro, a casa da Marrafa, antiga governante de república *e então servente de Mário Coutinho. Às duas sessões estiveram presentes, além do dono do quarto, Navarro, Régio, Alexandre de Aragão, Abel Almada e Fausto José.*

Tentou-se situar Fausto José à altura dos seus estudos de Direito em Coimbra. Tentou-se situar Fausto José na geração coimbrã a que pertenceu, esse Fausto José que também se conta entre os colaboradores de primeira hora da Presença. *E este Fausto José, o* Faústo, *o* Faustinho, *no dizer de terna amizade de Tomaz de Figueiredo, quando dele falava, em Lisboa, pela década de sessenta, é também uma das personagens do romance* Nó Cego *do mesmo Tomaz de Figueiredo(6): o* Félix, *que «queria uma sessão de espiritismo» (pág. 191, 1.ª edição), das tais de que falou António de Navarro; o «lírico virginal, um primo de João de Deus, sem barbas, rapaz muito de coração» que dos companheiros exclamava atónito: «Vocês são terríveis!» (pág. 193); o que se munira de um ferro de cama (pág. 234), ao lado de outros armados de pistolas e punhais e do Bettencourt, (o* Alberto da Câmara), *que se esquecera de munir-se de qualquer coisa, «aéreo, como se fosse para uma serenata», para irem dar caça aos* futricas; *o «lírico e distraído» Félix (pág. 359).*

Umas curtas linhas de subsídio para a situação e estudo de Fausto José. Com elas, a admiração pelo poeta de É El-Rei Que Vai à Caça, *pelo poeta de* Embalo *e de* Voz Nua.

JOSÉ DE MELO

(1) *Homenagem dos Estudantes de Coimbra — Na Morte de Junqueiro*, Coimbra Editora, L.da — 1923, Imprensa da Universidade.

(2) Tomaz de Figueiredo, *Conversa com o Silêncio*, tiragem de trezentos e doze exemplares, numerados e assinados pelo autor, para o Curso Jurídico de 1920-1925 da Universidade de Coimbra, — Coimbra, 1960.

(3) João Gaspar Simões, *História do Movimento da Presença*, Atlântida, Coimbra, 1958.

(4) Entrevista concedida por Edmundo de Bettencourt a José Reis, in *O Século*, Lisboa, 10/5/1959 — Supl. «O Século de Domingo» n.º 42.

(5) António de Navarro, em entrevista concedida a Jorge Daun, in *A Voz Académica*, Queluz, 15/12/1964; 30/12/1964; 15/1/1965 e 30/1/1965.

(6) Tomaz de Figueiredo, *Nó Cego*, 1.ª edição, Guimarães & C.ª Editores, Lisboa, 1950.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

RECENSEAMENTO ELEITORAL PARA 1976

EDITAL

HENRIQUE JORGE CANDIDO MARQUES FIGUEIREDO DE ALMEIDA, PRIMEIRO OFICIAL, SERVINDO DE CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faço saber, nos termos do n.º 2 do art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 25-A/76, de 15 de Janeiro, que a inscrição ou actualização no recenseamento que servirá para todos os actos eleitorais a realizar durante o ano de 1976, no território eleitoral, decorrerá de

10 A 24 DE FEVEREIRO PRÓXIMO

As tarefas referidas ficam a cargo das comissões de recenseamento que funcionarão nas sedes das juntas de freguesia ou em local por elas previamente anunciado, em todos os dias, durante o período de inscrição, das 19 às 23 horas, e aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 12 horas e 30 minutos e das 15 às 20 horas, cabendo às mesmas comissões prestar os necessários esclarecimentos para a efectivação das inscrições ou actualização da anterior inscrição dos eleitores, fornecendo-se aí igualmente os impressos correspondentes.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nas portas das igrejas, nos lugares públicos de maior afluência e ainda publicado nos jornais do concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Janeiro de 1976.

O PRIMEIRO-OFICIAL, SERVINDO DE CHEFE DA SECRETARIA,

a) *Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida*

«O Artista é como a árvore de fruto»

(Continuação da última página)

dizer um pouco a tese do próprio Artista segundo a qual «neste certame, está bem explícita, para o observador atento, a minha evolução técnica e artística, através desses 35 anos de intensa prática...», tratando-se, como se trata, de um quadro, pelo menos, inexcedível tecnicamente (...) no conjunto das obras que lhe são posteriores... até 1974! Numa perspectiva paralela, poder-se-ia mesmo lançar uma opinião semelhante, ressalvando proporções, acerca de muitos quadros dos primeiros anos de actividade.

Donde: o impulso criador (criativo) de que nos falou Manuel Cabanas a seu respeito mesmo, transmite para a obra a *interpretação* de determinada realidade de que o Artista tem consciência na medida em que essa consciência existe, ou seja: na medida em que ela foi «marcada» pela própria realidade!?

E, assim, a técnica não poderá ser melhor numa obra pouco significativa (intimamente) para o Artista, ainda que essa obra seja realizada após muitos anos de prática!?

Inquestionavelmente, o problema a equacionar, se abordarmos esse mundo de pureza e sensibilidade que constitui a obra de Manuel Cabanas, não é tanto o de saber onde colocar o Artista, se a um nível do impressionismo, se ao nível puramente intuitivo, antes o de encontrar o Artista, e ao mesmo tempo a *sua arte*, nas suas palpitações mais profundas e verdadeiras que cabalmente correspondam ao impulso que leva o homem-Artista não a encomendar-se a si próprio a arte que quer, mas a criar de si mesmo.

Isto para não sairmos do pensamento do nosso Artista que lembra: «O Artista é como a árvore de fruto: nasce, cresce, floresce e frutifica, cumprindo inexoravelmente o seu destino de árvore frutífera, quer o homem queira ou não»!

2 de Fevereiro de 1976.

MIGUEL CARVALHO

SUBSÍDIOS PARA A SITUAÇÃO DE FAUSTO JOSÉ

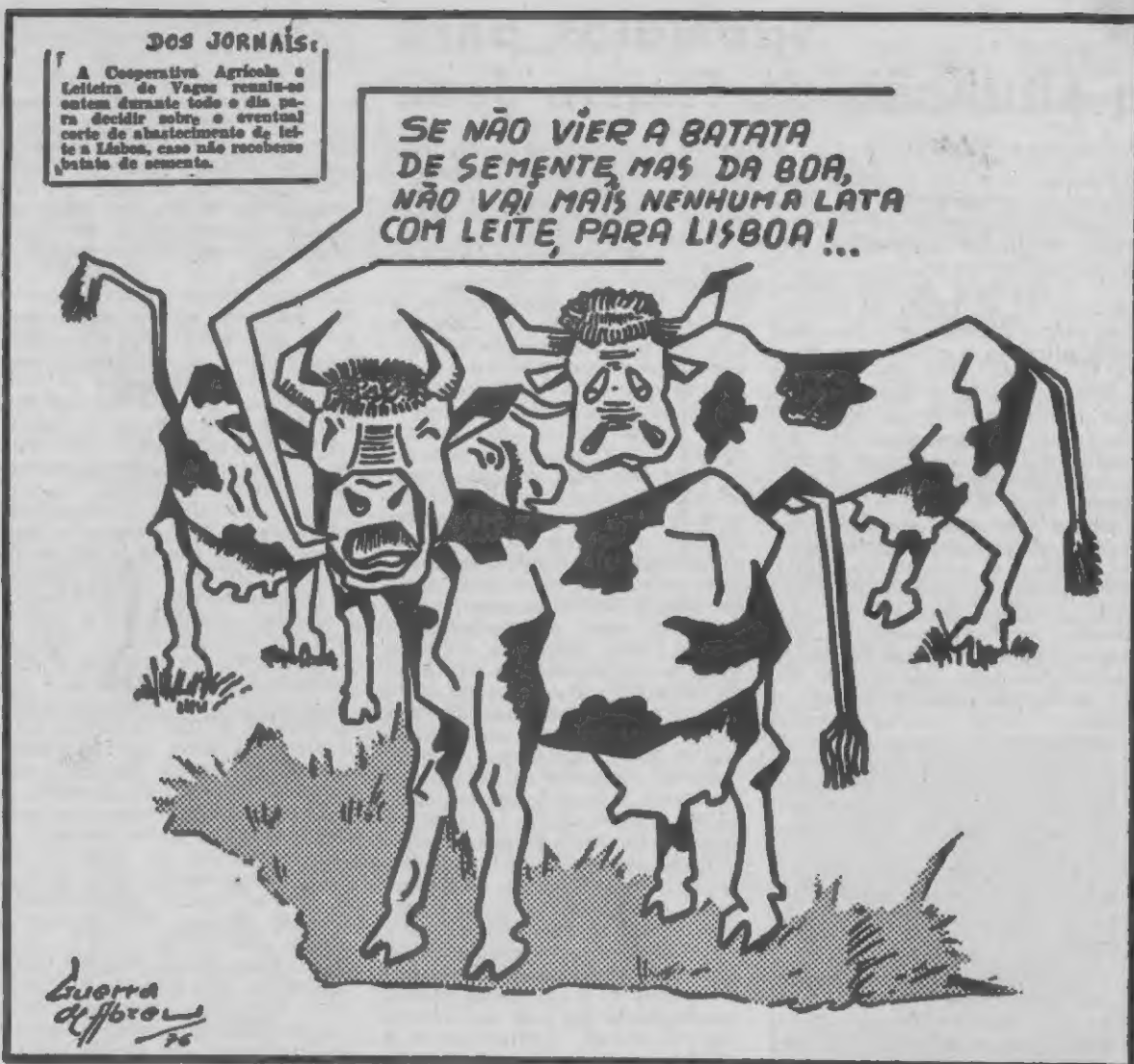
JOSÉ DE MELO

PELA morte de Junqueiro, sai na Coimbra Editora um número único de Homenagem dos Estudantes de Coimbra(1) *ao poeta dos Simples, colaborado por Raul de Miranda, António Proença, António de Sousa, Francisco de Araújo, Ângelo César, Luís Veiga, Valdemar Lopes, Gomes de Oliveira, António César, Augusto Victor, Celestino Gomes, Lúcio d'Almeida, Lopes Dias, A. Mora, Fausto dos Santos Júnior, H. Dias Freire, João Doutel d'Andrade, José Crespo, Osório Machado, Nuno Cruz, João Costa, Alexandre d'Aragão, A. M. Teixeira de Carvalho e Sílvio Lima, Entre estes, aparecem-nos, por exemplo, o Luís Veiga, da* Byzâncio; *Celestino Gomes, do* Manifesto dos Quatro. *Alexandre d'Aragão, (carpindo luares: «Cresce a noite nos vales prós outeiros,/E de improviso, como num cenário,/ Ergue-se, triste, a Lua entre os pinheiros...»), e Fausto dos Santos Júnior, — nada mais, nada menos que Fausto José, de seu nome completo Fausto José dos Santos Júnior, filho de Fausto José dos Santos e de Laura Armanda Alves Teixeira Basto e Santos e nascido em Aldeia de Cima, Armamar, a 13 de Março de 1903. O jovem colaborador na* homenagem *a Junqueiro tinha, então, vinte anos.*

No ano de 1923 *sai o número* único de Homenagem dos Estudantes de Coimbra — Na Morte de Junqueiro; *no ano de 1923 aparece também a* Byzâncio.

A Byzâncio *terá sido outro acontecimento em Coimbra, essa* Byzâncio *em cuja capa, — e seguindo* Tomaz de Figueiredo(2), — *«a habilidade do Tavares Morato desenhou um cenário de zimbórios anteriores ao ano de 1453».* E *João Gaspar* Simões(3), *referindo-se aos colaboradores da revista, observa que José Régio publica nela «sonetos e trechos de prosa de ficção fortemente impregnados de influência flaubertiana», e, ainda nela, «Alexandre de Aragão, Alberto Martins de Carvalho, João d'Almeida, Vasco de Santa Rita, Fausto José dos Santos, etc., nomes que depois se dispersaram, desaparecendo uns, outros ingressando em novos rumos, formam um núcleo de vocações da mais díspar natureza e qualidade». Isto é, colabora na revista o poeta Fausto José dos Santos, o mesmíssimo Fausto dos Santos Júnior da* Homenagem a Junqueiro, *o mesmo Fausto José que, com Alexandre de Aragão, convida Edmundo de Bettencourt a colaborar, o que aconteceu, afinal, «apenas uma vez»(4); o mesmo Fausto José que assina, na* Byzâncio, *«Virgem Morta», «Cordeirinho Branco», «Rimance», hesitando entre o Fausto José e a firma de Fausto dos Santos.*

Estamos na pista dos jovens que se distribuíram pela Byzâncio; *dos que se iniciaram na* Tríptico; *daqueles com quem se meteu Álvaro Maia, referido no n.º 3 da* Byzâncio; *daqueles com quem pacoviamente se meteu, por outro lado, o* Tripticozinho, *em Abril de 1924. Mas o ano de 1925 vem a ser marcante para as gentes que viriam a fundar a* Presença *e no conjunto de circunstâncias que condicionaram o aparecimento daquela revista e os fins que se propunha. A partir de* Byzâncio *e* Tríptico *estará formado, como pretende João Gaspar Simões em* História do Movimento da Presença, *«o centro de um agrupamento que iria reunir o sector oriundo da* Byzâncio, — *José Régio, Alexandre de Aragão, Fausto José, Abel Almada, António Navarro, Edmundo de Bettencourt, — e pelo outro, os que se haviam iniciado em* Tríptico, — *Branquinho da Fonseca», João Gaspar Simões, «Afonso Duarte, Guilherme Filipe, António de Sousa, Vitorino Nemésio». No entanto, se estes jovens constituíam «núcleos flutuantes, a maior parte das vezes apenas associados em torno da mesa de café», também integraram, por outro lado, toda uma dinâmica que ultrapassa os colarinhos de goma de António de Navarro e uma conferência pública deste na sala de um teatro às escuras, pois não foi só daí e por aí que veio a chegar-se*

Continua na penúltima página

Sobre uma Exposição em Aveiro

«O ARTISTA É COMO A ÁRVORE DE FRUTO...»

MIGUEL CARVALHO

MANUEL CABANAS viu a sua exposição truncada de um dia, o que, admitamos com alguma boa vontade, não terá contribuído «demasiado» para o desencantamento de eventuais visitantes de última hora, ainda que se tratasse de um fim de semana e não esquecendo que esta exposição tinha já, de si, um curto tempo de vida.

Estas coisas acontecem e não vamos dar-lhe importância despropositada: dispuseramo-nos a acompanhar o Mestre, ouvindo da sua boca pequenas histórias que falavam de si, explicavam a sua obra no que ela tem de mais belo, como já o fizeramos, em parte, no sábado anterior, e isso, claro, não foi possível — eis tudo!

Onde procurar as raízes da arte de Manuel Cabanas, onde a origem remota, a luz, do paciente manual que diz de si próprio: «quando os meus amigos viam um trabalho meu diziam: — Que paciência que tu tens! Eu respondia-lhes que não fazia mais do que ocupar o tempo que eles desbaratavam»? Quais motivações, para além de tudo? Que fins?

Perguntas que ficam para uma outra ansiedade.

Por agora, os primeiros sinais humanos (no que diz respeito, bem entendido. Sabemos que muitos são aqueles que aqui poderiam retratar até aos pormenores mais (in)significantes, a intimidade do artista) de uma obra bem conhecida, um traço singular, acaso derradeiro: ardor, esperança, familiaridade quente, lucidez...

Afinal, em que consiste a arte de Manuel Cabanas?

Aparentemente, dir-se-ia que o Artista desenha tão bem com o lápis como faz os seus «baixos relevos» em negativo. É assim, de facto. Uma placa de madeira, uns pequenos instrumentos que cortam, traçam, sensibilizam e, então, a matriz está pronta a (re)produzir centenas de quadros como aquele exacto perfil, para citar um exemplo que poucos aveirenses desconhecerão, de Mário Sacramento.

Aparentemente. E não basta falar da técnica de Manuel Cabanas! «O Artista não nasce a saber desenhar...». A técnica aperfeiçoa-se. O Artista cresce, ou antes, ele é-o na medida em que souber corresponder aos impulsos de sensibilidade de que foi dotado com o esforço para se aperfeiçoar.

Fala de si, referindo-se a: «O ARTISTA». Aqui ele é peremptório. Tumultuoso mesmo. «O Artista não cria por encomenda. Cria por impulso».

Por isso qu a alma do artista, manual, precisa de se conhecer. Se não, como qualificar cada impulso? Pela técnica?

Estas considerações não me explicam nada. A questão que se põe não obtém, igualmente, resposta; e ficará, tal como a sinto (divórcio arte/técnica?), na sua essência, isto é, interrogativamente, para eventuais abordagens futuras.

Aliás, não posso falar de «alma do artista». «Artista» é que é alma...

Tomemos, para completar, dois exemplos do verdadeiro manancial de obras-primas que é a sua arte: «O Corticeiro», 1943, e «Victor Hugo», 1940. Um, a alma (a arte). Outro, a técnica — diremos com alguma razão.

Mas, um pouco mais atentamente, se nos interessa o assunto, deveríamos talvez reconhecer que o que se passa no íntimo do artista permanece (permanecerá?) lá. Não faz parte da sua mensagem artística, se existe e onde existe esta mensagem. E fará parte do seu quotidiano? Ou seja: colocando o Artista, ele próprio, face a esta questão (arte ou técnica?) em que medida a aparente (para já) contradição seria por ele percebida e desmembrada?

Consideremos essa contradição servindo-nos dos 2 quadros de há pouco: a alma do «Corticeiro». Poderíamos fazer uma história: meticuloso, homem-de-bem, zeloso, trabalhador, sensato, o corticeiro... — tudo «isto» lá está. A técnica, qualificação, boa.

«Victor Hugo» — sem história, na medida em que Manuel Cabanas («eu sou um artista popular») retrata «apenas» um retrato... no entanto, este quadro, tem, quanto a nós, a particularidade da data de feitura (1940), o que virá a contra-

Continua na penúltima página

Pornografia *e* Educação

LAUDELINO DE MIRANDA MELLO

FRANCAMENTE... Eu não sei, ao certo, porque tal coisa se consente!...

É verdade que o mundo em que me educaram, o mundo em que me criei e o meu raciocínio se desenvolveu, era outro. Era um mundo diferente deste de agora, onde muita gente (satisfeita ou desiludida) anda por aí aos baldões dos tempos que correm: — uns a fingirem que são eles, outros a pretenderem ser o que nunca serão. Enfim, tudo a confundir-se, neste planeta estranho, onde, mal ou bem andamos aos empurrões.

Não há dúvida de que o Mundo se transformou e surpreende (e até preocupa) as pessoas que viveram aquele outro mundo, de antes de 1930, que era, inegavelmente, de mais equilíbrio e respeito.

Sempre houve, é certo, homens e mulheres; e as crianças de então nasciam pelo mesmo processo das que nascem hoje, quando, evidentemente, as deixam nascer... entenda-se! porque (descaradamente e condenavelmente) muito se fala agora no «aborto», — e até na Televisão!, a tal respeito, se dão publicamente lições familiares. Parece incrível...

Mas a pornografia a que me quero referir (indecente, obscena e desenfreada) é a dos actuais filmes cinematográficos que correm no nosso país. Uma vergonha e um escândalo! — de arrepiar os cabelos.

Não sei a que obedece essa decisão ou orientação de agora. Ignoro o que se pretende e por que se consentem tais indecências e imoralidades actualmente nas nossas casas de espectáculos, que, por princípio, deveriam servir para educar; e também porque todos os excessos são prejudiciais.

O que presentemente se vê nos cinemas, pelo país, em nada dignifica uma Nação e um Povo, e muito prejudica a educação e a moral da família, e, consequentemente, a moral e a educação das novas gerações. Pergunto: — Então por que se consente? E o que se pretende com essas pornográficas e escandalosas exibições?

Aveiro, Fevereiro de 1976.

É PRECISO LUTAR

É preciso rasgar os muros do medo
Arrasar as trincheiras do ódio
É preciso tirar as vendas dos olhos
Quebrar de vez as algemas da solidão

É preciso lavrar este poema
na terra loira do Alentejo
Semear as palavras do amor
Construir o arado da vida

É preciso viver sem receio
Enterrar as sombras do terror
bem longe de nós
e dos outros

É preciso lutar
É preciso viver

VIRIATO TELES

Litoral
AVEIRO, 14 DE FEVEREIRO DE 1976
ANO XXII — N.º 1096 AVENÇA